ANO 16.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 193[illegible] N.º 4834

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

*PEDEM-NOS a publicação do seguinte:*

«*Sr. Director:* — Sou um modesto anotador de «papeis» que vou descobrindo na poeirenta biblioteca de meu falecido tio, venerando sacerdote que a Parca surpreendeu com mais de oitenta anos. Sigo exemplarmente os seus conselhos, em especial este: — Quando ouvires barulho na rua, não abras a janela.

Assim tenho feito. O meu nome não figura nos imensos acontecimentos que se têm passado no largo fronteiro ao meu domicilio. Como nele se ergue um chafariz, com varias bicas palreiras, não se imagina como os compadres e comadres que, em tôrno dele, se reunem, debatem as vidas alheias, os negocios publicos e abordam alguns dos assuntos que Freud vai buscar ao inconsciente. Eu, porém, não comunico com especies indignas da prudencia que acumulo nos agradaveis soliloquios com que vario a suculenta leitura dos «classicos».

Não me privo da leitura dos jornais que me trazem diariamente a mensagem do universo: anda o Diabo á superficie da terra, a movimentar as tribus e a erguer patibulos.

A's vezes, recreio-me em cousas de menor tomo: os discursos e conferencias que prodigiosamente concorrem para nos convencer de que o homem é um animal pitoresco que detesta os ruidos, quando sôam no andar de cima, reservando-se o direito de ser rumoroso no «piso» que ocupa.

Por que razão tantos conferencistas e oradores, depois de aplaudidos pelos auditorios que os acolheram com entusiasmo, hão de oferecer-se nas paginas das gazetas, á admiração dos leitores? Ambicionam duas glorias — a do estilo escrito e a do estilo oral? Acaso o jornalista pratica o oficio do embalsamador?

Entendo que, quando se trata duma peça oratoria de mestre ou das declarações dum chefe politico, investido em altas funções governativas, todo o espaço lhes deve ser reservado, visto a sua palavra corresponder quasi a um estado de necessidade. O parlamentarismo morre, principalmente, por excessos de loquela: cada cabeça, cada sentença.

Estamos nós resolvidos a restabelecê-lo, á chucha calada, estampando, em pleno formato, as divagações tecnicas, cientificas, literarias e utilitarias, com que tantas pessoas simpaticas perturbam, num recinto fechado, a mudês das paredes complacentes?

Pela minha parte, protesto. Que os jornais consagrem alguma atenção a cometimentos oratorios levados a termo com honestas intenções, acho bem, já que os direitos do espirito são de considerar.

Com o estrondo e o alarme do retrato em corpo inteiro — a parlenda reproduzida na integra — parece-nos fora das justas marcas. Antonio Candido deixou-nos os seus discursos, mas em livro. Porque o não imitam, neste particular, tantos que o não podem fazer doutra maneira? — De V., etc., *Silvino Solitario*».

* * *

*NO ano passado houve em Portugal* 48.899 *casamentos, o numero mais alto dos ultimos dez anos, e seguramente dificil de atingir em anos anteriores a* 1926.

*Em compensação — diz o magnifico Boletim do Instituto Nacional de Estatistica — em* 1935 *registaram-se* 203.943 *nascimentos, uma das cifras mais baixas dos ultimos dez anos.*

## O LEÃO DE JUDÁ MORIBUNDO

# A população estrangeira de Addis-Abeba

### tem passado horas angustiosas

## A Inglaterra autorizou o Negus a residir na Palestina

LONDRES, 4.—Noticias de Addis-Abeba dizem que, depois dos saques levados a efeito, e não havendo já nada que pudesse servir de objecto á rapina, os bandos de saqueadores começaram a retirar. No domingo, contudo, a situação agravou-se de novo, e os bandidos manifestaram um recrudescimento de desespero, que se traduziu por ataques a tiro contra as pessoas que se dirigiam para as legações, a fim de procurarem refugio. Por volta da meia noite, segundo os ultimos comunicados oficiais recebidos em Londres, restabeleceu-se uma certa acalmia. Outros telegramas que, em virtude de se encontrar fechada a estação radio de Addis-Abeba, chegaram á Imprensa, por intermedio do «Foreign Office», dão novos pormenores sobre a situação.

A legação turca foi ontem atacada. Considerada a posição insustentavel, apesar da defesa levada a efeito, foi socorrida por forças da legação britanica, para onde foi transferido o pessoal da legação turca. Em frente desta, foram encontrados cinco mortos. Mais tarde, foram enviadas forças da legação britanica, em camiões, por motivo de pedido de socorro feito pela legação americana, de onde foram transportadas cinco mulheres e cinco crianças, que ali se encontravam em perigo. O ministro dos Estados Unidos, sua esposa e mais seis americanos, armados de espingardas e revolveres, ficaram na legação, e esperam poder defendê-la em todos os casos, a não ser que o edificio venha a ser alvo de um ataque em forma, feito por forças regulares.

Na legação britanica encontram-se 2.000 refugiados, que pertencem a 23 nacionalidades diferentes. Muitos deles encontram-se inteiramente desprovidos de tudo quanto é necessario á vida, e o seu estado de miseria foi aumentado pelas chuvas copiosas a que estiveram expostos.

O dr. Melly, chefe da ambulancia britanica da Cruz Vermelha, chegou ontem á legação. Foi ferido por um tiro que lhe atravessou o pulmão, disparado pelo chefe de um bando de discolos, que se encontrava embriagado. Este atentado foi praticado na ocasião em que o dr. Melly prestava socorros a um ferido etiope. O dr. Melly não está livre de perigo. Reage contudo, bem, sob a acção do tratamento.

A ambulancia britanica recolheu e tratou cêrca de 300 etiopes feridos.

Os cinquenta franceses que se encontram entrincheirados na estação de caminho de ferro, entre os quais está o adido militar da França, repeliram, com exito, á metralhadora, varias tentativas de assalto dos amotinados.—(Havas).

## Matilhas de cães devoram cadaveres nas ruas desoladas da capital da Etiopia

ADDIS-ABEBA, 4.—A Casa da Moeda etiope, situada nesta capital, foi teatro de uma encarniçada e desesperada luta entre os bandidos que tentavam apoderar-se dos bens que ali se encontravam. Depois de saquearem o edificio e de levarem todo o ouro que lá havia, lançaram-lhe o fogo.

Mais de uma centena de casas dos mais ricos senhores de Addis-Abeba foram saqueadas e encontram-se em chamas. Depois das ruas da capital terem estado a saque durante 36 horas e de nelas se terem cometido os mais horriveis crimes, os salteadores desapareceram. Agora não se vêem pelas ruas, mais do que ruinas e cães devorando cadaveres. (United Press).

### O imperador exilado foi autorizado a residir na Palestina

DJIBUTI, 4.—Anuncia-se que o governo britanico decidiu autorizar o Negus e a familia a residirem na Palestina. Para isso vai enviar um cruzador, pois o «Diana» não tem capacidade para transportar todo o sequito e bagagens imperiais.—(Havas).

### A saida do «Negus» da Etiopia teve aspectos impressionantes

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

*DJIBUTI, 4. (Do enviado especial da Havas)—O Negus abandonou a Etiopia por ter compreendido que havia perdido, em parte, o amor do seu povo e que já mais nada tinha a esperar da resistencia, depois das derrotas do Tigre, da tomada de Dessié e principalmente, dada a revolta dos Gallas e das provincias de Yeju e Uolo. Estas revoltas contribuiram, mais que os exitos das armas italianas, para desanimar o imperador.*

*Durante certo tempo ainda pensou contudo que poderia cortar o caminho de Addis-Abeba ao avanço italiano. Veio, porém, encontrar toda a gente fatigada e indiferente. De mais a mais os soldados recuavam em estado lastimavel, quasi desarmados, esfarrapados, em pequenos grupos. Nas ruas da cidade esses soldados, para viverem tinham que estender a mão á caridade.*

*A idéa de Hailé Selassié era opôr-se ao avanço num sitio denominado Termaber, a 200 quilometros de Addis-Abeba, particularmente dificil de passar, mas encontrou tais dificuldades em reunir tropas que decidiu regressar á capital. Ainda não estavam porém, acabados os seus dissabores. Ao atravessar a provincia de Salalé, a norte de Addis-Abeba, em muitos sitios, em vez de o acolherem com as deferencias devidas ao seu alto cargo, era recebido á tiro. Pouco a pouco confirmavam-se os seus piores e mais angustiosos presentimentos. Prevendo o pior, decidiu enviar a familia para Djibuti, mas os perigos para ele aumentavam continuamente. Como a sua presença ou a sua morte na Etiopia em nada aproveitariam ao país, a quem sempre serviu com dedicação, decidiu partir.*

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

*O ANTIGO parlamentar e professor da Faculdade de Letras do Porto, sr. dr. Lucio dos Santos, que ha anos reside no Brasil, fez recentemente em Carangola, no Estado de Minas, no Instituto Propedeutico, em que exerce o magisterio, uma* oração de sapiencia *que, pela elevação e clareza das suas idéas e pelo brilho da sua forma, foi apreciadissima nos meios intelectuais mineiros.*

*A respeito dela encontramos no jornal «O Montanhês», de Carangola, as seguintes referencias, com que nos congratulamos:*

«Aberta a sessão pelo prof. Wenceslau Salles, director tecnico do estabelecimento, foi dada a palavra ao dr. Lucio dos Santos que, em magnifica oração traçou magistralmente, com linhas seguras, o aspecto e o panorama da vida dos povos no momento de indecisões por que passa a humanidade, fazendo ressaltar o papel da mocidade das escolas de hoje, os homens de amanhã, na decisão dos altos destinos da humanidade.

Por constituir pagina brilhante de civismo e ensinamento, transcrevemos linhas abaixo o discurso do insigne educador que na cátedra e na tribuna, aqui e em varios pontos do Brasil, vem de ha muito prestando á mocidade brasileira o concurso inestimavel dos seus ensinamentos».

* * *

*LEMOS no Boletim da Camara Portuguesa de Comercio, de Paris:*

«Os cruzeiros de turismo continuam na moda. Para o proximo verão estão anunciados aos portos do Atlantico e do Mediterraneo os seguintes: Em abril, 27; em maio, 34; em junho, 31; em julho, 28; em agosto, 32; em setembro, 16; ou seja um total de 168, dos quais 80 com escala nos nossos portos, o que é interessante para o nosso país, pois serão muitos milhares de passageiros que conhecerão Portugal, a Madeira e os Açôres e que mais tarde terão, sem duvida, o desejo de voltar ao nosso país para admirar demoradamente as suas belezas e gosar o seu clima delicioso.

Desde longa data que a Camara Portuguesa de Comercio se ocupa das escalas de navios de turismo nos nossos portos, junto das Companhias de Navegação, tendo obtido, por vezes, os melhores resultados, e é justa recompensa dos seus esforços».

* * *

*O PROFESSOR universitario e escritico espanhol Eugenio d'Ors inicia amanhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, um curso publico que consta de três lições e tem o titulo generico de «La concepcion ciclica del Universo».*

* * *

*TERMINA no proximo dia* 10, *ás* 18 *horas, a recepção de caricaturas dos artistas concorrentes ao premio «Dr. Andisson Ferreira», criado pelo seu grande amigo sr. dr. Herlander Ribeiro.*

* * *

*NA proxima quinta-feira, pelas* 9 *e* 30, *o sr. dr. Costa Sacadura deve realizar, na «Maternidade Alfredo da Costa», uma palestra sobre «Arte e Obstetricia» que promete ser interessantissima.*

# O orfeão de Estremoz

## chegou hoje a Faro, em excursão

FARO, 4.—Cêrca das 13 horas de hoje chegou a esta cidade, em comboio especial, o orfeão de Estremoz, acompanhado pela banda municipal e por mais de 300 outros excursionistas. Na gare foi-lhes feita uma entusiastica recepção por todas as autoridades civis e militares, pelas sociedades recreativas, que se apresentaram com os respectivos estandartes, pelos bombeiros voluntarios e municipais, pelas filarmonicas locais e por muito povo.

Após os primeiros cumprimentos, organizou-se um cortejo que se dirigiu ao governo civil onde o sr. dr. Vieira Branco, presidente do orfeão, e o sr. capitão Eugenio Ferreira, chefe do distrito, discursaram. O primeiro saudou a população de Faro declarando-se muito penhorado pela recepção, e o segundo saudou o orfeão e agradeceu a visita.

Os visitantes dirigiram-se depois para a Camara Municipal onde o respectivo presidente sr. capitão Mendes Silvestre os saudou tambem, em nome da cidade, agradecendo em nome dos excursionistas o engenheiro sr. Artur de Assunção.

Os visitantes, após os cumprimentos oficiais, espalharam-se pela cidade, em passeio.

A's 17 horas ser-lhes-á oferecido um «Porto de Honra», e, á noite, no Cine Teatro Farense, haverá um serão de arte regionalista, devendo discursar ali o sr. dr. Mario Lyster Franco.

Os excursionistas mostram-se encantados com as belesas do Algarve e com a hospitalidade dos seus habitantes.

# A "Noite do Vinho da Extremadura"

SANTAREM, 4.—Entre os varios numeros a exibir por acasião das festas da Exposição-feira, a realizar nesta cidade nos dias 17 a 31 do corrente, destaca-se o denominado «Noite de Vinho da Extremadura», de que é realizador o engenheiro agronomo Antunes Junior.

Inicia-se este numero com um majestoso cortejo luminoso, formado com varios carros alegoricos á Extremadura, á uva, ao vinho e ao triunfo a Bacco, intercalados com outros carregados de pipas de vinho, destinados á distribuição no recinto da Exposição. No cortejo figurarão ranchos de vindimeiras e lagareiros, bem como os «bacantes» que entoam canções á uva e ao vinho ao som de cimbalos, flautas, harmonios, pandeiretas, etc.

Todo esse vinho é oferecido pelos viticultores e comerciantes da região, tendo mesmo os importantes viticultores Joaquim Lico e José Rodrigues da Silva, além dos cascos com que concorreram, posto á disposição do realizador, todo o vinho que careça para que tenha esta festa, numa verdadeira apoteose á uva e ao vinho.

# Festa de homenagem

Realiza-se hoje, no salão de festas de «A Voz do Operario», uma festa de homenagem ao conhecido poeta popular, Luiz da Silva Gouveia, com um esplendido programa, em que figuram Beatriz Costa, Declinda Ferreira, Dina Tereza, Irene Izidro, Maria Albertina, Maria Amelia, Abilio Alves, Daniel Martins, Delfim Serra, Octavio de Matos, Santos Carvalho, (Ricardo), e tambem os melhores elementos do fado, como: Berta Cardoso, Ercilia Costa (actriz cantora), Maria Alice, Maria do Carmo Torres, Alberto Costa, Alfredo Duarte (Marceneiro), Filipe Pinto, Julio Proença e outros.

Os grandes bailarinos Francis e Ruth dansarão o seu conhecido bailado «O Fado».

Exibe-se tambem o filme «Amor de Gaucho».


# Café Luso

Neste grandioso Café, onde V. Ex.cia encontra arte e a melhor ordem, cantam hoje os apreciados artistas Maria do Carmo Torres, Manuel Cascais e Carolina Redondo. O Café Luso, é na

**Avenida da Liberdade, 31**



# Teatro Nacional

Hoje ás 9 e 45 da noite

A Melodia do Jazz-Band

*O Triunfo de BENAVENTE*

*Notavel criação*

*de AMELIA REY COLAÇO*


# TEATROS E CINEMAS

## Depois de amanhã, o Trindade inaugura a sua temporada de Primavera com a comedia «O Grande Homem»

*Definitivamente, é depois de amanhã que o Trindade, o nosso mais belo e confortavel teatro, com uma notabilissima companhia de brilhantes valores, apresentada pelos ilustres artistas-empresarios Lucilia Simões e Erico Braga, inaugura solenemente a sua temporada de Primavera com uma peça que vem precedida de grande fama, em toda a Espanha, original, com o titulo de «El Gran Ciudadano», do grande escritor espanhol Muñoz Séca, actualmente residindo em Portugal, adaptada por Lino Ferreira e Fernando Santos com o titulo sugestivo de «O Grande Homem». O protagonista, papel comico de grande relêvo, vai ser interpretado pelo actor Clemente Pinto, estando os outros principais papeis confiados ás ilustres actrizes Lucilia Simões, Irene Izidro, Hortense Luz e Filomena Casado e Erico Braga, Alexandre de Azevedo, José Gamboa, Luiz de Campos e Penha Coutinho.*

### Mario Campos

*No festival que no proximo sabado se realiza no Gremio da Comarca de Arganil em homenagem ao actor Mario Campos, subirá á cena a celebre peça «Zaragueta», cuja distribuição está a cargo dos estimados artistas Sofia Santos, Arminda Martins, Tina Coelho, Juana Moniz, Artur Braga, José Alves, Gabriel Lopes, Teixeira de Almeida, Mario Campos, José Campos e Pestana de Amorim.*

*Em fim de festa colaboram Auzenda de Oliveira, Enita Correia, Henrique de Albuquerque, João Lopes, Raul Belas, Daniel Martins, Gabriel Lopes e varios cultores da canção nacional.*

### Atrás do reposteiro

No Avenida começaram hoje os preparativos para a inauguração da temporada de primavera que se inicia, neste teatro, na proxima sexta-feira, com a apresentação de uma nova companhia com Beatriz Costa e Nascimento Fernandes á frente do seu elenco e com a estreia da peça musicada, em 3 actos, imitação de Lino Ferreira e Fernando Santos, musica do maestro Raul Ferrão, «A Garota da Sorte». A protagonista, «Carocha», vendedeira de lotaria, vai ser criada por Beatriz Costa, fazendo Nascimento Fernandes o papel de «Joaquim Alves».

—Com a comedia «Tabú» faz hoje a sua estreia no teatro Avenida, em Coimbra, a companhia de Maria Matos, que representa amanhã «Joana, a doida».

—A «tournée» ás ilhas a que fizemos referencia, acaba de ser proposta a uma companhia de comedias, para uma serie de dois mezes de representações.

—O «Teatro do Povo», sob o patrocinio do Secretariado de Propaganda, antes de funcionar activamente na provincia, dará em Lisboa varios espectaculos com as cinco peças do seu repertorio.

—Numa praia proxima de Lisboa, realizar-se-ão, este verão, no seu respectivo Casino, programas de espectaculos com a participação de artistas de teatro portugueses, segundo o plano do seu organizador.

—Termina hoje os seus espectaculos no Sá da Bandeira do Porto, a companhia de Paulina Singerman, que no dia 6 do corrente se apresenta ao publico de Vigo, iniciando ali a sua «tournée» pela Galisa.

—Será o actor Vasco Santana quem ficará substituindo no Variedades, na peça «O João Ninguem», o seu colega Santos Carvalho (Ricardo), interpretando o papel de «Zé d'Adriça».

—E' a genial cantora Liane Haid, a grande Orquestra Filarmonica de Londres e outros dos mais celebres cantores do Real Teatro de Opera de Londres, que se ouvem no grandioso filme «Mozart» que se exibe hoje e todas as noites, até sexta-feira, no Coliseu, e que nos proporciona a audição empolgante das operas do imortal compositor das «Bodas de Figaro», «Flauta Magica», regidas pelo eminente maestro Thomas Beecham.

—Pode afirmar-se sem receio de desmentido que o exito obtido pela peça «O grande Industrial», em cena no Gimnasio, foi muitas vezes superior ao que alcançou o filme e que a interpretação de toda a companhia Ilda Stichini-Alves da Costa é magistral.

—Tiveram a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos de despedida as actrizes Maria Matos e Georgina Cordeiro e o empresario Mendonça de Carvalho, que partiram para Coimbra.

—Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa estão concluindo a sua nova comedia original, com destino á companhia Maria Matos, cujo titulo, definitivo, é «As meninas Pires».

—São esperados durante este mês em Lisboa, onde embarcarão para o Rio de Janeiro, o empresario Jardel Jercolis e a «vedeta» Lodia Silva que, nesta cidade, vão reunir-se aos elementos da sua companhia para uma «tournée» á Argentina.

—«O João Ninguem», que já hoje registou uma grande «matinée», no Variedades, volta a repetir-se, á noite, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, com Mirita Casimiro no protagonista.

### «Sansão» no Tivoli

*Estreia-se esta noite no Tivoli uma formidavel adaptação cinematografica da celebre peça de Bernstein «Sansão», interpretada pelos maiores artistas de Paris da actualidade: Harry Baur, Gaby Morlay, André Lefaur, Gabrielle Dorziat, Suzy Prim, Christian Gérard e André Luguet.*

*O publico tem agora uma ocasião unica de ver reunidos, numa pelicula verdadeiramente sensacional, os mais extraordinarios e gloriosos artistas de França.*

*Os complementos do programa são admiraveis como é velha norma do Tivoli.*

## «O Principe Incognito», no Central Cinema

O Central Cinema, apresenta hoje, em estreia, a explendida e irresistivel comedia *O Principe Incognito*, na qual Frances Dee e Francis Lederer realizam duas brilhantes criações

# BOLSA DE LISBOA

**4 de maio**

**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 4 1/2 1934 | 1.157$00 | 1.155$00 | 1.160$00 |
| Consolidado 5 1/2 0/0 1933 | 1.090$00 | 1.090$00 | — |
| » 4 1/2 0/0 1933 | 1.035$00 | 1.032$00 | — |
| » 4 0/0 1934 | 986$00 | — | — |
| Externo 3 0/0 1.ª Sér. | 1.655$00 | 1.654$00 | 1.656$00 |
| » 3 0/0 2.ª » | — | 1.740$00 | 1.755$00 |
| » 3 0/0 3.ª » | — | 1.680$00 | 1.685$00 |
| Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro | — | 2.205$00 | 2.240$00 |
| » 6 1/2 0/0 1930-Cons. | 508$00 | 508$00 | 509$00 |
| **Acções** | | | |
| *BANCOS* | | | |
| Comerc. de Lisboa, port. | — | 448$00 | 452$00 |
| Lisboa & Açores, port. | — | 392$00 | 400$00 |
| Portugal, portador | — | 1.150$00 | 1.160$00 |
| Espirito Santo | — | 610$00 | — |
| *C.as DE SEGUROS* | | | |
| Bonança | — | — | — |
| Fidelidade | — | 15.700$00 | — |
| Mundial | — | 212$00 | 218$00 |
| Nacional | 720$00 | 700$00 | 7.0$00 |
| Sagres | — | 1.080$00 | — |
| Tagus | 920$00 | 900$00 | — |
| *C.as DIVERSAS* | | | |
| C. P. ordinaria | — | 60$00 | 65$00 |
| » » privilegiadas | 21$00 | 20$00 | 21$40 |
| Aguas de Lisboa, port. | — | 320$00 | 345$20 |
| Cerveja Estrela | 302$00 | 302$00 | — |
| Cimentos de Leiria | — | — | — |
| Credito Predial | — | — | — |
| Gaz e Electricidade | 322$50 | 322$00 | 323$00 |
| Portugal e Colonias | 68$00 | 67$60 | 68$00 |
| Navegação | — | — | 74$00 |
| Portuguesa de Pesca | 258$00 | 255$00 | — |
| » de Tabacos | 420$00 | 420$00 | 421$00 |
| Tabacos de Portugal | 388$00 | 385$00 | 388$00 |
| Tabaqueira | — | — | — |
| União Electrica Portug. | — | 240$00 | 242$00 |
| *COLONIAIS* | | | |
| Açucar de Angola | — | 320$00 | 400$00 |
| Busi — 1.ª Emissão | 30$50 | 29$20 | 31$00 |
| » — 2.ª » | — | 27$00 | 28$00 |
| Ilha do Principe | 230$00 | 229$00 | 232$00 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 0/0 | 378$00 | 377$00 | 378$00 |
| Prediais 6 0/0 — 1932 | — | — | 92$00 |
| » 7 0/0 | 114$50 | 114$00 | 115$20 |
| União Elect. Port. 7 1/2 | — | — | 123$00 |
| Busi 9 0/0 | — | 118$00 | 120$50 |
| » 6 1/2 0/0 | 105$00 | — | 106$00 |

# CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 110$60 | 110$20 |
| New-York | 22$20,8 | 22$24,8 |
| Paris | 1$46,1 | 1$46,4 |
| Berlim | 8$93,5 | 8$95,2 |
| Madrid | 3$02,9 | 3$03,4 |
| Amsterdam | 15$07,3 | 15$10,1 |
| Bruxelas | 3$76,0 | 3$76,7 |
| Roma | 1$74,9 | 1$76,2 |
| Zurich | 7$21,7 | 7$23,0 |
| Praga | $92,0 | $92,2 |
| Rio de Janeiro | 1$23,2 | 1$23,4 |
| Libra ouro | -- | — |

# Associação dos Automoveis Clubs

Do sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da direcção do Automovel Club de Portugal, recebemos um oficio de agradecimento pela colaboração que démos á recente reunião da assembleia geral da Associação Internacional dos Automoveis Clubs Reconhecidos.


# PROGRAMAS DE HOJE

**TIVOLI** — TELEF. 43151 — ESTREIA — SANSÃO — Segundo a peça de Bernstein com HARRY BAUR e GABY MORLAY — A's 21 e 30

**S. LUIZ** — NOS MARES DA CHINA — Clak Gable, Jeanne Harlow, Wallace Beery — A's 21 e 30

**CENTRAL** — Telef. 2 4381 — ESTREIA — O Principe Incognito — com Francis Lederer, Frances Bee e Benita Hume — A's 21 e 30

**CONDES** — TELEF. 2 2578 — Miguel Strogoff — com Adolph Wolbruck, Charles Vanel, Colette Darfeuil e Yvette Lebon — A's 21 e 15

**ODEON** — Telef. 2 6283 — O Lobo Humano — com Warner Oland o famoso Charlie Chan

**POLITEAMA** — Telef. 2 6305 — Despedida de Odette Florelle no filme Noite de Nupcias com Armand Bernard, e no palco, nas suas criações de «music-hall» — A's 21 e 15

**PALACIO** — Mil vezes obrigado — com Dick Powell, Ann Dvorak, a orquestra Paul Whiteman, o Yacht Club Boys, o violinista Rubinoff e a concretista Ramona — A's 21 e 30 — Telef. 47163

**CAPITOLIO** — O Duque de Ferro — Caravana Errante — A's 21 — Preços populares

**PARIS** — A Parada da Primavera — O homem que reclamou a cabeça — Tel. 2 8777

**TERRASSE** — Mayerling — Melodia Azul — Ás 21 Tel. 2 0917

**LYS** — Telef. 48560 — Mayerling — ás 21 e 15

**ROYAL** — A Verdade Semi-Nua — as 21 e 15 — Telef. 45037

**JARDIM CINEMA** — Não te conheço... mas amo-te — Tesouro escondido — as 20 e 45

**VARIEDADES** — HOJE — O João Ninguem — Duas sessões — O grande espectaculo popular de Lisboa com a vedeta MIRITA CASIMIRO

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Jantar, Esc. 12$00
Margarida Pereira
Julio Proença
ENTRADA FRANCA

# A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

## O festival a favor

### das vitimas

### das inundações do Ribatejo

MAJOR MOUSINHO DE ALBUQUERQUE

A bela obra a que, por iniciativa do espirito da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, se está a dedicar uma comissão formada pelas sr.as D. Leopoldina Perestrelo, D. Maria da Costa Macedo (Estarreja), D. Eugenia e D. Izabel de Almeida (Lavradio), D. Marta Lima Mayer Pina, D. Leonor Daun e Lorena (Pombal), D. Tereza de Melo Ulrich e D. Maria de Lima Ulrich, está destinada a um grande exito espectacular e monetário, podendo, assim, contribuir, em parte, para minorar a desgraçada situação em que se encontram, devido ás inundações, e a pesar dos enormes auxilios oficiais e particulares recebidos, milhares de habitantes do Ribatejo.

A referida comissão viu em grande parte facilitado o seu trabalho pelo entusiasmo com que a idéa foi recebido pelos srs. coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra, general Farinha Beirão, comandante da Guarda Republicana, e comandante Botelho, da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas, e pelo valiosissimo concurso que lhe têm prestado os srs. major José Mousinho de Albuquerque, dr. Emilio Infante da Camara, João Seabra, dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), capitães Mario Cunha e Rogerio Tavares, bem como toda a direcção da Sociedade Hipica Portuguesa.

O ilustre «ganadero» sr. dr. Emilio Infante da Camara está procedendo, com enorme entusiasmo e com a sua reconhecida competencia, á organização da parte tauromáquica do festival—que se realiza no dia 31 do corrente, no magnifico campo do «Jockey Club»—e que é constituida pelo «derribe por aceso» de diversas rezes ribatejanas, pelos ilustres «garrochistas» espanhois srs. D. Luiz Cebián, D. José de la Cova e D. Manuel Gonzalez Camino, de Sevilha, e conde de Oliva e D. Arcadia Albarrán, de Badajoz, que, com outros aristocratas da Andaluzia e da Extremadura, virão colaborar, montados nos seus cavalos próprios, na sensacional festa.

A parte hipica, propriamente dita, não podia estar a cargo duma pessoa mais competente que o sr. major Mousinho de Albuquerque, grande cavaleiro e uma das maiores autoridades na matéria. Com a colaboração doutros elementos de destaque no hipismo português—alguns dos quais citamos antes—o distinto oficial projecta realizar o seguinte programa: exercicios de patrulhas, pelos famosos soldados da Escola Prática de Cavalaria, a quem chamam os «cosacos de Torres Novas»; «carrousel» e outras exibições, pelos soldados de cavalaria da Guarda Republicana; e um encontro de «hinder-polo».

Além de tão sensacionais numeros, conta a comissão organizadora do festival com a colaboração da célebre banda da G. N. R. que executará nos intervalos um excelente e variado concerto.

## Mendiga que vivia

### numa espelunca

### cheia de joias e dinheiro

Na rua de S. Pedro Martir n.º 32, 2.º D., a Alfama, residia ha muitos anos uma velhota de nome Urbana de Jesus Fernandes, que vivia de esmolar ás portas das igrejas.

Ha dias, a pobrezinha adoeceu e, acudindo-lhe os vizinhos, foi levada para o hospital de S. José onde não puderam salvá-la. A idade e a doença puderam mais que todos os socorros da Medicina.

A Policia da esquadra da Mouraria, que tinha acorrido, por intermedio de um dos seus guardas, a prestar assistencia á infeliz, tratou de descobrir se haveria algum parente que pudesse e quizesse tomar sobre si os encargos do enterro, aparecendo então na qualidade de sobrinho da falecida, o sr. Mario Fernandes—rua dos Cavaleiros, 125, 3.º—que, apesar de pobre tambem não teve remedio senão arrostar com as despesas do cangalheiro e com as outras todas que costumam sobrecarregar os vivos quando se trata de enterrar algum morto da familia.

Hoje, sepultado já o corpo da mendiga e chorada pela vizinhança inteira a triste sorte do seu destino, foi o sobrinho com a policia á residencia da extinta, para se estudar a maneira de remover dali a estrumeira que aquilo era.

Lixo por toda a parte, farrapos, miseria... uma casa transformada em espelunca de repugnar.

Coitadinha! E toda a gente voltou a condoer-se com a vida desgraçada da mendiga.

Mas era preciso, á margem de todas as condolencias, acabar de vez e depressa com aquele espectaculo doloroso. E já se tinha contratado uma carroça para se fazer a remoção do lixo, quando os agentes Costa Delgado e Antonio Coelho, tendo rebuscado com nojo uma panela velha da cozinha, anotaram que dentro dela havia dinheiro a tilintar.

?!...

Fez-se um silencio grande; os dois agentes, mais o sr. Mario Fernandes, olhavam uns para os outros numa interrogação muda, como nos momentos culminantes das novelas, e, vencido o nojo pela curiosidade, desataram todos três a catar o lixo como se estivessem a pesquizar em sonho um ventre inesgotavel de mina..

Havia dinheiro por toda a parte, escondido em latas, em tachos, em panelas, em alguidares, nos buracos da casa e nos farrapos sujos do espolio.

Dinheiro e... ouro. Muitos objectos raros e caros de joalharia que representam senão uma fortuna de milionario, pelo menos um peculio de sorte grande segundo premio.

Uma hora depois da busca já tinham aparecido 9.153$70, só em moedas que os agentes levaram para o Torel para se lhes dar o destino da lei..

A porta foi novamente selada para se proceder com mais vagar a nova e mais cuidada pesquiza; e agora, todos quantos haviam chorado a triste sorte da mendiga dizem dela cobras e lagartos, capazes de a esmurrar se a morta se atrevesse a tornar, ressuscitada, á solidão do seu tugurio infecto.

### Para os nossos pobres

Do sr. dr. Saraiva Lima recebemos, para os pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa», o donativo de 20$00, produto de uma «quête» feita entre os aficionados do Grupo Tauromaquico Sector I.

Os nossos agradecimentos.

## A Semana dos Artistas

### e o magnifico programa

### que vai executar-se

Como já anunciámos a «Semana dos Artistas»—repetição do grande acontecimento citadino e artistico de janeiro de 1928—vai realizar-se de 18 a 24 do corrente.

Esta iniciativa do Gremio dos Artistas Teatrais, a favor da sua Caixa de Reformas e Pensões tem o apoio do «Diario de Lisboa», que patrocina, como ha oito anos, a «Semana dos Artistas», destinada a animar Lisboa, a dar-lhe movimento, alegria, colorido, imprevisto.

Todos os artistas de teatro, que sabem bem quanto a sua Caixa de Reformas e Pensões tem dificuldade em exercer a sua missão numa época de crise, é visitada amiude pela fatalidade.

A Comissão de Honra desta benemerente iniciativa, que vai dar, afinal, os mais brilhantes espectaculos publicos de rua e de recintos—é assim constituida.

Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, Beatriz Costa, Ilda Stichini, Lucilia Simões, Luiza Satanela, Maria Matos, Maria das Neves, Palmira Bastos; Eduardo Schwalbach, João Pereira da Rosa, Joaquim Manso, Ribeiro de Carvalho; Felix Bermudes, José Loureiro, Luiz Pereira, Ricardo Covões, Antonio de Macedo, Lopo Lauer; Alexandre de Azevedo, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Assis Pacheco, Augusto Costa, Carlos Leal, Estevão Amarante, José Alves da Cunha, Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Robles Monteiro.

A Comissão Executiva é presidida pelos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de Administração do «Diario de Lisboa», Erico Braga, como, secretario geral, Abilio Alves e Alvaro de Almeida, vogais e Augusto Cesar de Avelar, da Sociedade de Autores, que actua como tesoureiro.

#### O programa da «Semana»

Está esboçado o programa da «Semana dos Artistas». Eis os seus topicos principais:

Dia 18 de Maio, segunda-feira:—Venda de artigos por artistas de Teatro nos varios estabelecimentos do Chiado, Rua do Carmo e Rua Nova do Almada, e cafés.

Dia 19—Venda nos estabelecimentos da Rua do Ouro, Rua Augusta, Rossio e cafés.

Dia 20—Espectaculo de «Box», com uma parte comica entre artistas, outra constituida por um campeonato inter-clubes, e a ultima com demonstrações de Antonio Rodrigues, Brasilino, Prior, etc.

Dia 21, de dia—Corrida de touros em Algés, pelos actores. A' noite, espectaculo publico no Parque Eduardo VII, «A Espiga da Sorte», noite de canções regionais, coros, descantes, fogo de artificio e iluminações.

Dia 22—Grande «Baile da Primavera» no Maxim's.

Dia 23—Parada dos Artistas.

Dia 24 domingo—De manhã: as artistas de Teatro vendem frutas, hortaliças, etc. no mercado tradicional da Praça da Figueira.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI apresenta, ás 9,30 da noite, o sensacional exclusivo da Sociedade Importadora de Filmes

SANSÃO

A formidável peça de BERNSTEIN numa sensacional adaptação cinematografica com os maiores actores franceses

HARRY BAUR, GABY MORLAY

André Lefaur, Gabrielle Dorziat, Suzy Prim, Cristian Gérard e André Luguet

## O concurso de canções

### terminou hoje

### com enorme afluencia

MAESTRO WENCESLAU PINTO

Terminou o praso para entrega de produções para o Concurso de Canções do Vinho e da Uva.

Registaram-se cêrca de 500 produções, em cartas que começaram a ser abertas. O Juri de selecção trabalha durante esta semana, e na que se segue o Juri de escritores e poetas reunirá quantas vezes fôr necessario para classificação e apuramento.

### A parte musical

A direcção do Concurso, constituida por representantes do «Diario de Lisboa» e pelos componentes da comissão instaladora do Centro de Estudos Cientificos do Vinho e da Uva, sr. dr. Cincinato da Costa, engenheiro Santos Lima, dr. Samuel Maia e dr. Homem de Melo—estuda a organização do aspecto musical do Concurso.

As canções premiadas serão musicadas—sem ordem de classificação neste aspecto, e em igualdade de circunstancias, por ilustres Maestros—todos ou parte dos que constam da lista publicada ha dias, segundo os seus oferecimentos voluntarios de colaboração, numa obra que é a um tempo de propaganda portuguesa, de arte, de sentido cultural e popular.

E desde já anunciamos que estão com o «Diario de Lisboa» os srs. Wenceslau Pinto, Raul Ferrão, Raul Portela, Frederico de Freitas, Cruz e Sousa, Armando Leça (do Porto) e Armando Rodrigues com Correia Leite. (A ordem por que publicamos nas nossas noticias os nomes dos maestros compositores é sempre de acaso).

### Os premios

E' a Comissão do Centro de Estudos Cientificos que reune e classifica os premios de Caixas de Vinhos de todas as regiões destinados aos concorrentes.

O «Diario de Lisboa», por seu lado, recebeu premios de vinhos das firmas Magalhães, C.ª, de Vila Nova de Gaya, dos Porto Fonseca's, de grande nome; José Maria da Fonseca, dos preciosos moscateis de Setubal; da casa João Camilo Alves, de Bucelas, detentora dos «arintos» portugueses; e da Adega Regional de Colares, de inconfundivel tipo português.

### "II Semana Militar"

Aumenta o interesse do publico pela «II Semana Militar» organizada pela revista «Defesa Nacional», de 21 a 28 de Maio.

Os numeros do programa, nos quais se compreendem alguns absolutamente ineditos, como o Concurso de Bandas Regimentais, na Emissora Nacional, cujo juiz será o publico, uma Exposição Bibliografica de todos os escritores militares portugueses, conferencias patriotico-militares nas escolas superiores e secundarias da capital, etc., está em preparação prometendo revestir grande brilho.

AS ELEIÇÕES FRANCESAS

# A vitoria da Frente Popular que ontem se verificou

## confirma a tendencia do primeiro escrutinio

PARIS, 4.—Em largos titulos, os jornais ocupam-se quasi exclusivamente dos resultados das eleições. Unanimemente, a Imprensa reconhece o nitidissimo avanço para os extremos. O «Matin» explica o deslise para a esquerda pela sucessão de governos nos ultimos quatro anos, que não conseguiram dominar os acontecimentos. «Este estado de espirito nos eleitores —escreve—só podia favorecer os extremos, com prejuizo dos partidos do Centro. Quanto aos radicais nacionais, que Franklin Bouillon procurou agrupar, foram arrastados na tormenta com o seu chefe»..

O «Journal» diz que «os resultados do segundo escrutinio não são mais do que a confirmação do primeiro». Friza que os comunistas e os socialistas são os beneficiarios da tactica da Frente Popular, á custa dos radicais-socialistas, «a quem os proprios moderados tiraram alguns lugares». A respeito da nova Camara escreve: «Por importante que possa ser a maioria da Esquerda é inegavel que a minoria da direita e do centro será mais combativa, coerente e disciplinada e que talvez a ela se venham juntar alguns elementos destacados dos partidos da Esquerda».

O «Petit Journal» friza o «numero de deputados da ultima Camara que foram batidos e consequentemente o dos novos deputados».

O «Echo de Paris» com o titulo «Eleições vermelhas», escreve: «A primeira impressão é má. Os radicais-socialistas são certamente as grandes vitimas. Os franceses votaram na esquerda e mesmo na extrema-esquerda. E' um facto brutal»..

O «Jour» jornal da extrema-direita, diz: «Não ha motivo para surprezas. O avanço dos comunistas afirmou-se com as previsões mais pessimistas. Além do avanço nitidissimo da extrema-esquerda a grande caracteristica do escrutinio é a hecatombe dos deputados da utlima Camara que não conseguiram ser reeleitos. E' evidente que os eleitores deram a sua confiança a homens novos. A sua paixão pelo «novo» junta ao seu descontentamento levou-os para o pior... O que é grave é que o grupo socialista S. R. I. O. é o mais numeroso da nova Camara».

O «Ami du Peuple» orgão, das juventudes patriotas actualmente Movimento Nacional Popular exclama: «Noite horrivel». Acusa os chefes radicais de terem sido incapazes de conduzir as suas tropas e de as ter entregue aos socialistas e comunistas.

O «Figaro», moderado observa: «E' agora impossivel que os socialistas se esquivem ás responsabilidades do poder». Diz que os «moderados salvaram as suas posições na provincia e que melhoraram mesmo sensivelmente nalgumas regiões». Conclui por se referir ao pequeno numero de deputados da ultima Camara que foram reeleitos. «Alguns homens experimentados—diz —que voltam ao Palacio Bourbon compreenderão que passou a hora das rivalidades de pesosas assim como das manobras de pura ambição? Desta vez trata-se verdadeiramente do destino historico da Nação».

«L'Ordre», moderada, declara: «E' agora a ocasião de fazer-se uma «omelette», pois partiram-se muitos ovos».

«La Victoire», da extrema-direita, explica assim a derrota: «pagamos o êrro psicologico e politico da noite de 6 de fevereiro de 1934 ,que fez crêr a toda a classe operaria que a Republica estava ameaçada pela «reacção».

«L'Oeuvre», da esquerda, escreve: «Vitoria não só para as esquerdas, mas tambem para os admiraveis «moderados», que, movidos pelo seu odio sectario, entenderam ser habil encarniçarem-se contra os radicais-socialistas e lançaram-se nos braços do coronel conde de la Rocque. A França, perante o horror do fascismo, acaba de eleger uma Camara em que os socialistas SFIO, ao lado duma importante facção comunista, serão o grupo mais numeroso da maioria. Têm, pois, a palavra os socialistas SFIO... O grande vencido de ontem foi o coronel conde de la Rocque. O inimigo publico, contra quem se lançou ontem a grande massa dos cidadãos franceses, trabalhadores, contribuintes e mobilizaveis, foi bem ele».

**Uma enorme multidão aguarda, na praça da Opera, durante a noite, que sejam afixados os resultados das eleições nos «placards» dos jornais**

(Foto Keistone, exclusivo do «Diario de Lisboa»)

O «Populaire» (socialista) diz que a França votou «alto e claro», que a «Republica quere um governo que quebre as oligarquias financeiras e industriais». Em edição especial o mesmo jornal publica um artigo de Blum em que este declara: «E' um governo da Frente Popular que tem de se apresentar á Camara. Queremos declarar, sem perda duma hora, que estamos prontos a desempenhar o papel que nos cabe, a constituir e dirigir um governo da Frente Popular».

A «Humanité» (comunista) regozija-se largamente com a vitoria das Esquerdas e «o esmagamento — diz — dos fascistas».

O orgão realista «Action Française» declara: «As previsões mais pessimistas ficaram áquem de tudo». Acusa Daladier de ter conduzido as «suas tropas ao desastre».

A «Republique» (esquerda) nota que os radicais socialistas voltam á Camara em numero mais reduzido e atribui á incuria e ignorancia dos Partidos, sem se importarem com a miseria do operario, «a vaga comunista».

O «Petit Parisien», na ultima edição prevê decisões importantes do governo, depois de assinalar a mudança de orientação do eleitorado, e anuncia que comunistas e socialistas tencionam elaborar um programa minimo englobando as reivindicações da «Frente Popular». — (Havas).

### Os jornais de Londres não pretendem iludir a grande vitoria das Esquerdas

LONDRES, 4.—Só muito tarde foram conhecidos em Londres os resultados das eleições francesas, de forma que não apareceram ainda comentarios na Imprensa. Os jornais limitam-se a anunciar com grandes letras os exitos da Frente Popular. O «Daily Telegraph» pregunta quais serão as consequencias e se a união realizada para as eleições se manterá na Camara. E' de notar que todas as coligações esquerdistas precedentes se malograram. Na ocasião presente, os elementos da coligação vitoriosa representam ideais diferentes e só o receio do fascismo, representado mais por Hitler do que por Mussolini, poderá estabelecer entre os mesmos uma união eficaz.

O «Daily Herald» acolhe com alegria a vitoria das esquerdas, dizendo que ela terá uma repercussão benefica sobre a politica exterior da França. Diz o mesmo jornal: «Devemos fazer compreender aos nossos amigos da Frente Popular que é indispensavel que se opere uma mudança muito acentuada na politica exterior da França, para que o povo britanico se sinta disposto a dar ás garantias que já resultam do pacto de Locarno uma extensão ainda mais vasta. O «Daily Herald» termina recomendando á França que opte pelo pacto da S. D. N., de preferencia á aliança italiana.—(Havas).

### A composição do novo Parlamento

PARIS, 4.— Segundo a estatistica fornecida pelo Ministerio do Interior, pode estabelecer-se o seguinte mapa ácêrca da composição do novo Parlamento francês:

| DESIGNAÇAO | MANTIDOS | GANHOS | PERDAS | TOTAL DE LUGARES |
|---|---|---|---|---|
| Comunistas | 10 | 62 | — | 72 |
| Comunistas Dissidentes | 9 | 1 | 2 | 10 |
| Socialistas SFIO | 73 | 73 | 24 | 146 |
| União Socialista | 22 | 4 | 23 | 26 |
| Socialistas Independentes | 7 | 2 | 14 | 9 |
| Radicais-Socialistas | 92 | 23 | 66 | 115 |
| Radicais-Independentes | 24 | 7 | 41 | 31 |
| Republicanos-Esquerda | 56 | 27 | 43 | 83 |
| Democratas-Populares | 18 | 5 | 5 | 23 |
| Republicanos | 58 | 30 | 16 | 88 |
| Independentes | 4 | 7 | 2 | 11 |

Total Logares Preenchidos .... 614
Total Logares a Preencher .... 618

Faltam .... 4

(Havas)

A "Semana da Tuberculose"

# A colheita de donativos

## para a Assistencia Nacional

## animou hoje as ruas da cidade

Assim como ontem, primeiro dia da «Semana da Tuberculose», a humanitaria e patriótica iniciativa da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, teve um cunho sobretudo oficial pela entrega de donativos do chefe do governo e pela colocação dos cartazes de propaganda, o dia de hoje revestiu um aspecto absolutamente popular, com a venda de emblemas nas ruas da cidade.

Desde as primeiras horas da manhã, bandos de senhoras e de meninas da nossa melhor sociedade, ocuparam praças, ruas e travessas de Lisboa, com sacos cheios de pequenos emblemas de folha, com as quinas sobre a cruz dupla da luta anti-tuberculosa e as letras «A. N. T.» e trazendo tambem mealheiros metálicos onde cada transeunte abordado pelas gentis vendedoras introduzia as importancias que desejava ou que podia dar.

A colheita foi enorme, indo os donativos desde a nota de cem ou mais escudos dos ricos até aos dois ou aos cinco tostões dos humildes. Uns e outros não quizeram deixar de contribuir para uma campanha tão util e de tão grande interesse social.

Depois de amanhã e na quinta-feira, haverá a Grande Feira do Rossio, organizada pelas associações Industrial, Comercial e de Lojistas de Lisboa, mercado de grande interesse, não só para as donas de casa que ali encontrarão, em boas condições, numerosos artigos de «ménage», mas para o publico em geral, pois, entre outras coisas, serão vendidos, a preços baixos, diversos livros em prosa e verso.

Um pormenor que marca bem o que tem sido a obra da A. N. T.: ao passo que ha cinco anos apenas tinha sete dispensários, possui agora sessenta e três: vinte e três distritais, trinta e sete concelhios do tipo B. Ao mesmo tempo, aumentou extraordinariamente o movimento de consultas e tratamentos gratis, bem como a distribuição de sais de ouro e outros medicamentos.

## Um «gangster» espanhol

PORTO, 4—(Pelo telefone)—De Paredes telefonaram a P. I. C. pedindo a captura de um individuo que, viajando ontem á noite num automovel com o n.º N. 14955, amordaçou e amarrou, ameaçando o de morte com uma pistola, o chauffeur Alberto Moutinho Maia, roubando-lhe não só todo o dinheiro que levava, mas ainda a carta e um relogio de ouro com a respectiva corrente.

O meliante levou o chauffeur para Ballar e deixou-o abandonado num palheiro, amordaçado e amarrado de pés e mãos, fugindo depois com o carro.

Pelos sinais dados á policia, apurou-se que se trata do famigerado «gangster» espanhol Valeriano Pereira Berjantinos, individuo que ultimamente tem feito varios assaltos á mão armada, estando hospitalizadas no Porto varias pessoas feridas a tiro por ele. Ainda ha pouco o aludido criminoso participou num crime de morte em Santo Tirso.

A policia já teve comunicação da sua passagem em Penafiel guiando o carro roubado. A direcção da P. I. C. nomeou uma brigada de agentes para dar caça ao bandido.

## Divisão naval alemã

Largaram hoje de manhã do Tejo, com destino ao seu pais, os navios da Armada alemã, cruzador «Nurnberg» e transporte «Vollin».

LEIA O sempre fixe

São Luiz: E
NOS MARES
com CLARK GABLE — WALL

ruas de Lisboa foram hoje invadidas por grupos de senhoras que, numa admiravel cruzada, recolheram donativos para a luta contra a tuberculose. Uma senhora «condecora» um transeunte, que retribui generosamente a honra de auxiliar os que sofrem

té os que iam de automovel não escaparam... Um assalto gentil, em pleno Rossio, que rendeu algumas dezenas de escudos

## Foi condenado a pena maior
### o tenente Paiva e Silva

No 1.º Tribunal Militar Territorial terminou esta tarde o julgamento do tenente Paiva e Silva, acusado de ter cometido um desfalque de 56 contos na cantina do batalhão n.º 1 da G. N. R., no Carmo.

O sr. coronel Francisco Simões concluiu, na audiencia de hoje, a defesa do reu.

O tribunal voltou á sala e deu como provado que o réu distraiu das aplicações legais, em seu proveito, entre julho e outubro de 1926, dois mil escudos que tinha em seu poder como tesoureiro da cantina.

Não se provou a privação do uso das faculdades mentais, nem que o réu procedesse sem intenção criminosa.

Fôram dadas como provadas as atenuantes do exemplar comportamento militar e civil do réu, de relevantes serviços prestados á sociedade e outras.

Foi condenado a dois anos e seis meses de presidio militar, na alternativa de três anos e quatro meses de prisão militar.

O condenado recorreu da sentença.

O tribunal resolveu, por unanimidade, enviar hoje mesmo uma exposição ao sr. governador militar de Lisboa, para efeitos de procedimento criminal, acêrca de irregularidades cometidas, segundo afirmações proferidas no julgamento, atribuidas aos srs. tenente-coronel Moniz Ferreira e major Francisco Lara—que contrairam empréstimos sem pagar juros, e atribuindo a responsabilidade de negligencia ao sr. major Silveira, que era presidente do corpo directivo da cantina.

rigoroso exclusivo
DA CHINA
E BEERY — JEAN HARLOW

## A SITUAÇÃO EM ESPANHA

# ESTÃO A ARDER EM MADRID
## duas igrejas
### e algumas residencias particulares

*MADRID, 4.—Os boatos postos a circular de que os elementos fascistas andavam a distribuir caramelos envenenados pelos filhos dos operarios, o que deu lugar ontem a varios disturbios, voltaram hoje a circular tendo-se dado em Cuatro Caminhos novos tumultos.*

*A igreja de Nossa Senhora dos Anjos, que ontem os manifestantes pretenderam incendiar, reabriu esta manhã ao culto. Porém, pouco depois, grupos de manifestantes em atitude ameaçadora dirigiram-se para ali tentando de novo incendiá-la. Os fiéis que se encontravam dentro do templo tiveram de fugir pelas trazeiras da igreja sendo nessa altura apedrejados pela multidão.*

*Os manifestantes avistando na rua de Santa Inglacia dois sacerdotes tentaram agredi-los. Foram salvos por forças da Guarda de Assalto que rapidamente acorreu e os meteu num camion da Policia livrando-os da furia dos manifestantes. Numa outra rua foi agredida e desrespeitada uma senhora acusada de ser catequista.*

*Os manifestantes não desistindo dos seus protestos contra os fascistas incendiaram uma pequena capela, que, ao meio dia estava a arder e na qual recebiam instrução algumas crianças. Estas foram, porém, primeiramente, mandadas sair pelos discolos. Seguidamente os manifestantes tornaram a tentar incendiar a igreja de Nossa Senhora dos Anjos. O fogo não chegou a causar prejuizos por ter sido rapidamente apagado.*

*A guarda civil prendeu um homem e três mulheres que andavam a espalhar boatos falsos entre os quais aquele em que se afirma distribuirem as senhoras catequistas rebuçados envenenados pelos filhos dos operarios.*

*Mais tarde os manifestantes voltaram a lançar o fogo á igreja de Nossa Senhora dos Anjos, a qual se encontra a arder, não permitindo os desordeiros que os bombeiros se aproximem para extinguir o incendio. Noutros bairros proximos têm-se produzido disturbios identicos. Foi lançado o fogo pelos manifestantes ás casas classificadas de suspeitas.*

*O chefe da Policia anunciou que vai publicar uma nota que será lida pela radiotelefonia na qual declara não serem verdadeiros os boatos segundo os quais os fascistas distribuem rebuçados envenenados pelos filhos dos operarios. Acrescenta, na sua nota, que nos ultimos dias nenhuma criança entoxicada deu entrada em qualquer casa de socorro.*

*O tribunal respectivo ordenou que fossem já organizados os processos de 13 dos detidos por ocasião dos disturbios registados durante as comemorações da Independencia, no dia 2, em consequencia de se ter provado a sua cumplicidade nesses disturbios.—(United Press).*

**Os primeiros resultados das eleições em Cuenca**

GRANADA, 4.—Embora se não conheçam ainda os resultados dalgumas comunas, o governador civil considera eleitos pela maioria 8 socialistas, 2 membros da Esquerda Republicana e pela minoria 1 socialista, 1 comunista e 1 membro da União Republicana. Até agora o antigo ministro socialista Fernando de los Rios é o candidato mais votado, contando já 121.150 votos. O comunista eleito tem perto de 50.000 votos.—(Havas).

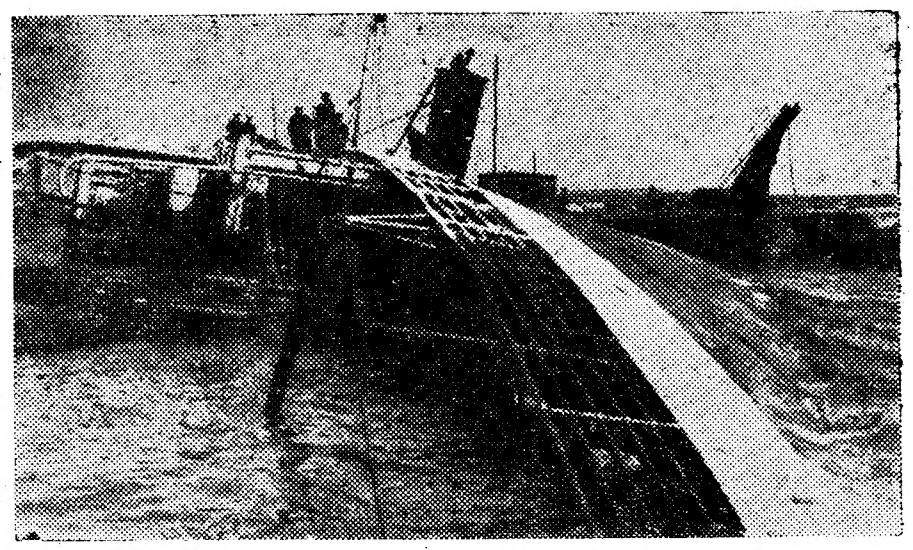
**A maioria deve pertencer aos candidatos da Frente Popular**

MADRID, 4.—Embora se não conheçam ainda os resultados dalgumas comunas, tem-se, porém, como certa que pela maioria em Cuenca serão eleitos os candidatos da Frente Popular, ou sejam dois socialistas e dois membros da Esquerda Republicana, pois os escrutinios que faltam não podem alterar os resultados registados. Os dois lugares da minoria pertencerão ás Direitas. Parece que Goicoechea, chefe do partido monarqui-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

## NO PORTO DE LEIXÕES

# Tragica explosão a bordo do paquete "Orania"
### que matou um engenheiro inglês
## e um operario português que ali trabalhavam



Um aspecto do «Orania» naufragado no porto de Leixões

PORTO, 5.—*(Pelo telefone).*—O vapor «Orania», esse velho barco que ha cêrca de ano e meio naufragou dentro da bacia de Leixões, foi hoje mais uma vez teatro duma tremenda catastrofe que custou a vida a duas pessoas que ali trabalhavam.

Desde que aquele monstro ali se encontra e que tão graves prejuizos tem causado, já varias vezes a vida dos pobres trabalhadores que ali são ocupados tem estado em sério risco por acidentes ali acorridos, além das doenças que diariamente contraem, devido ás emanações dos acidos e substancias corrozivas que lhes causam gravissimas perturbações nos orgãos mais sensiveis, especialmente na vista.

A noticia de que um grave desastre havia ocorrido em Leixões circulou rapidamente por toda a cidade. Seriam aproximadamente 9 e 30 quando um enorme estrondo se ouviu no «Orania», acompanhado de densos rolos de fumo que saiam do convés. Facilmente se compreendeu em terra que a bordo se tinha dado um grave desastre.

Imediatamente seguiram para o «Orania» algumas lanchas e pequenas embarcações no desejo de prestar socorro ás vitimas, no caso de as haver.

Infelizmente, pouco depois, começaram a chegar a terra os feridos e os mortos. Apesar do panico e da confusão que a bordo se estabeleceram, as vitimas não são tantas quantas poderiam ter sido. As condições de pouca segurança e o risco a que permanentemente todos os que ali trabalham estão sujeitos são de molde a admitir a hipotese de serem verdadeiras, e não boatos, as noticias que, em casos analogos correm em Matozinhos e em Leixões, de que as vitimas são sempre em maior numero.

Deve haver, porém, exagero neste caso. Os mortos são dois: o engenheiro inglês Sutherland, de 35 anos, casado, empregado da empresa Cox & Danks que já no reflutuamento da esquadra afundada em Scapa Flow exercia as funções de mergulhador, e o português Levindo de Barros, de 28 anos, residente com sua familia, na rua do Gama, á Foz.

O Levindo exercia as funções de electricista a bordo e, como já o ano passado tivesse ali trabalhado, o engenheiro Sutherland foi agora buscá-lo á Empresa do Saneamento, onde estava empregado, para voltar a trabalhar com ele.

Por aquiescencia da referida empresa foi concedida ao Levindo uma licença, a qual infelizmente pouco foi aproveitada.

Narremos como os factos se passaram.

Estava combinado que hoje, pela manhã, o engenheiro, o seu ajudante, que era o Levindo, e mais cinco homens descessem ao «dock 5» e aí procedessem aos trabalhos preparatorios para mais tarde ser introduzido o ar em pressão. Por qualquer circunstancia apenas desceram os dois, ficando os outros muito proximo. Por causa até agora desconhecida, mas que se supõe ter sido devido a um curto-circuito, deu-se uma terrivel explosão.

Ha quem suponha tambem que o desastre foi motivado por uma emanação de gases desenvolvidos pelos acidos da carga. O panico que se seguiu foi indiscritivel. O engenheiro inglês e o Levindo ficaram quasi irreconheciveis.

Os feridos são: Feliciano Pinheiro, de 45 anos, de Leça; Bernardino Pinto da Costa, de 34 anos, solteiro, «chauffeur», de Penafiel, mas residente em Matozinhos, e Alberto José Pereira, de 31 anos, serralheiro, morador na rua do Monte da Luz. Dos três é este ultimo o que se apresenta mais gravemente atingido por graves queimaduras na cabeça, peito e braços, mas o seu estado não é desesperado. Os outros sofreram fortes contusões por terem sido violentamente arremessados contra as paredes pelo impulso da deslocação do ar. O Bernardino foi, por vezes, «chauffeur» da presidencia da Republica, no tempo dos presidentes dr. Antonio José de Almeida, Teixeira Gomes e dr. Bernardino Machado.

Os mortos e os feridos foram conduzidos para a casa mortuaria e hospital de Matozinhos, pelos bombeiros desta vila e de Leixões.

Os trabalhos, nos quais se empregam cêrca de 100 operarios, foram imediatamente suspensos a fim de que uma comissão de peritos se pronuncie sobre as causas do desastre.

Ao dar-se a explosão, tão forte ela foi, uma embarcação que se encontrava a cêrca de vinte metros do «Orania», foi levantada ao ar, e voltada, correndo o seu remador o risco de se afogar.

O rombo produzido na carcassa do «Orania» deve medir aproximadamente uns dez metros. Quando alguns jornalistas se dirigiam, no exercicio das suas funções profissionais, para bordo do «Orania», foram grosseiramente tratados pelo sr. engenheiro empreiteiro Cox, que chegou mesmo a usar da violencia para alguns camaradas nossos, tentando atirá-los á agua. Não é esta infelizmente a primeira vez que tal facto sucede. Sempre que nos seus trabalhos algum facto anormal se dê, e nós procuramos colher informações fidedignas nos seus escritorios, nunca sômos informados com aquela verdade que seria para desejar, chegando mesmo a omitir-se a gravidade dos acontecimentos.

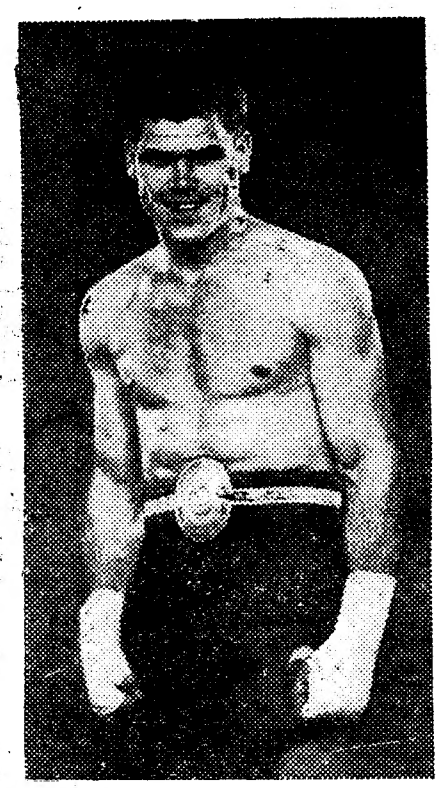
J. N. Cunha, Ld.ª
Joalheiros 197 R. AUREA 201 Tel 20710
Os nossos artigos marcam pela sua elegancia

# Pugilismo Internacional

### O campeão de Espanha

# Martinez de Alfara "El Tigre"

## chega hoje a Lisboa



*Martinez de Alfara «El Tigre» campeão de Espanha dos pesados*

A magnifica sessão internacional de quinta-feira conseguiu despertar interesse que excedeu todas as previsões.

A categoria dos combatentes, o prestigio da Empresa Organizadora que tem apresentado as melhores sessões que se tem efectuado em Portugal, o grandioso combate desforra Rodrigues-Alfara, a emocionante luta que se antevê, entre Brasilino e Lauriot, os combates de Antonio Soares, a esperança portuguesa dos pesados com Felix Gomez ex-campeão de Espanha e o Campeonato Nacional dos Medios, Viriato-Cecilio, tudo se conjuga para que se possa aguardar uma reuião pugilistica incomparavel.

O entusiasmo dos desportistas é naturalmente inescedivel para compensar os encargos pesadissimos da grandiosa sessão e os sacrificios da Empresa que sempre tem servido bem o publico.

Martinez de Alfara chega hoje a Lisboa acompanhado do sr. Jesus Piñeiro, presidente da Federação Castelhana de Box, que será o arbitro da extraordinaria reunião, na carruagem de Madrid atrelada ao rapido do Porto. Marcel Lauriot chega amanhã no «sud».

Porque os pedidos de bilhetes são já numerosos e porque a bilheteira da Praça do Campo Pequeno só abre no dia do espectaculo, o publico para sua maior comodidade pode adquiri-los desde já no Pavilhão do Avenida Café Casa dos Mariscos (Praça dos Restauradores).

# BOX

## A «Revanche» nacional, no dia 6 no Coliseu

# PRIOR-WOUTERS

## Um combate cujo interesse não tem confronto

A três dias do grande combate entre Prior e Wouters, a espectativa é extraordinaria. Conseguirá o celebre campeão belga vencer, uma vez mais um português? Conseguirá Wouters repetir aquela proeza que emocionou milhares de pessoas, quando fez tombar o então idolo português Horacio Velha, em combate cuja honestidade não merece confronto? Ou será Prior, o «boxeur» de incomparaveis qualidades que conseguirá obter a «revanche» que todos os portugueses desejam? Temos de confiar no valor desse valente rapaz, decidido, que tem atrás de si um «récord» impressionante de vitorios conseguidas sobre os melhores campeões sul-americanos, vitorias conseguidas em país estrangeiro. Wouters-Prior não é um combate vulgar, é um combate que interessa ao prestigio do box português, porque dele pode depender a legitima conquista ao direito de um português se impôr como candidato ao titulo maximo da Europa, legalmente, apenas á força do valor proprio. A sessão de quarta feira no Coliseu é ainda valorizada com mais 3 combates, todos eles equilibrados, e em que os «boxeurs» se impõm pelas suas caracteristicas de combatividade. No momento em que se procura fazer ressurgir o box nacional, não devem os desportistas negar o seu apoio e aplauso a um português que em combate leal vai jogar a sua «chance», para prestigio do «boxing» português e satisfação de um velho desejo: vêr vingada a derrota de um português... por outro português.

## Exposições de trabalhos

### das escolas coloniais

Como noticiámos em tempo, o certame das escolas coloniais que, ultimamente esteve na Sociedade de Geografia, registou uma frequencia de mais 16.000 visitantes e foi encerrada com a presença dos titulares das pastas das Colonias e da Educação Nacional, vai repetir-se no Porto, dos dias 6 a 14 do corrente, no Liceu Alexandre Herculano.

A exposição epresentar-se-á depois em Coimbra, no salão nobre dos Paços do Concelho, de 15 a 20 e, no Convento de Cristo, em Tomar.

Para organizar a exposição partiu hoje para o Porto o inspector escolar sr. Mira Saraiva, que veio apresentar-nos os seus cumprimentos.

## AS BODAS DE PRATA

### do Instituto dos Pupilos do Exercito

Realiza-se nos proximos dias 23 a 25 a comemoração do 25.º aniversario da fundação do Instituto dos Pupilos do Exercito (bôdas de prata), para a qual está já elaborado o respectivo programa que consta de sessão solene, provas desportivas, gingkana, jogos florais com a eleição da rainha da festa e suas damas de companhia, concerto por uma banda militar e pelos grupos corais do Instituto e baile abrilhantado por uma orquestra-jazz.

## Conferencias

O sr. comandante Carvalho Brandão realiza no proximo dia 7, pelas 21 e 30, no liceu Normal de Lisboa, uma conferencia sob o tema: «Influencia das plantas e das aves na educação moral»


# AMERICA STAND

A casa mais antiga na venda de

**AUTOMOVEIS DE OCASIÃO**

**Todos os carros vendidos por esta firma podem ser examinados antes do negocio fechado, por qualquer mecanico, sendo assim a maior garantia que esta casa dá aos seus Ex.mos Clientes**

**CARROS PARA VENDA ACTUALMENTE**

**DODGE** cond , 6 cili., 5 lug., Sul 32000
**Oldsmobile** cond., 8 cili , 5 lug. modelo 1935
**FORD** cond., 8 cili., 5 lug. modelo de luxo Sul 33000
**Buick** transformavel, 5 lug , 8 cili Sul 27000
**Studebaker,** cond., 8 cil., 5 lug. Sul 28000
**Opel** transformavel, 6 cili , 4 lug. NORTE 12000
**Citroën** cond., 7 H P., 5 lug. Sul 30000

**FIAT Balila,** Roadster, 2 lug. Sul 31600
**Oldsmobile** Cabriolet, 8 cili., 2|2 lug. modelo 1935.
**Buick** coupé, 8 cili., 2|2 lug. Sul 29000
**CORD** Cabriolet, 8 cili., 2|2 lug. 22000
**TRIUMPH** 4 lug., 6 cili., modelo Monte Carlo S-29000
**DE-SOTO** Cabriolet, 6 cili., 2|2 lug. Sul 24000
**AUBURN** Roadster, 8 cili , 2|2 lug. Sul 15000

Encarrega-se da compra e venda a pronto e a prazo

# Alberto Camara

**Representante para Portugal e Colonias do**

# HISPANO-SUIZA

## 68 -- Rua Escola Politecnica -- 72

**Telef. 4 5596 — LISBOA**

CONSTANTINO
★ ★ ★ ★ ★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

# ESTRANGEIRO

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.° Telef. 24360

## Uma mensagem de Getulio Vargas

**aos deputados brasileiros**

RIO DE JANEIRO, 4.—Com a presença de Getulio Vargas, foi hoje solenemente inaugurada no Congresso a nova legislatura. O chefe do Estado, na sua mensagem, expõe os resultados da ultima legislatura. Refere-se á iniciativa de Roosevelt para reunião duma Conferencia pan-americana que estude os meios de garantir-se a paz e lembra a actividade do governo brasileiro para intensificar o comercio externo. Com respeito á divida externa, aludiu aos esforços feitos pelo governo para manter o serviço de tal divida. A mensagem termina evocando os movimentos extremistas de novembro do ano passado, que tiveram a reprovação geral do país, e expõe largamente a necessidade de defender-se a democracia.—(Havas).

## O ex-presidente Gomez

**entusiasticamente recebido em Cuba**

HAVANA, 4.—Vindo dos Estados Unidos chegou o ex-presidente Gomez, que foi entusiasticamente acolhido por uma grande multidão. Fez aos jornalistas a seguinte declaração: «Durante a minha administração restabelecer-se-á a autoridade civil. Devemos perdoar aos presos politicos e os exilados devem regressar ao país. A minha administração ha de ser proveitosa, pois conto com o apoio de toda a nação».—(Havas).

## Veículos alvejados a tiro

**nas ruas de Marselha**

MARSELHA, 4.—Hoje, cêrca da 1 hora da madrugada, na rua da Republica, um grupo de individuos disparou mais de 200 tiros de revolver sobre os veículos que passavam. No «boulevard» de Paris foram tambem disparados tiros de revolver sobre os electricos. Não se registou nenhum ferida.—(Havas).

## Negro linchado na America

NOVA YORK, 4.—Em Colbert (Georgia) a multidão linchou o negro Lint Shaw, que atacou uma rapariga branca. O acusado devia comparecer perante o tribunal, mas o povo assaltou a cadeia, apoderou-se do negro e levou-o ao local da agressão, onde o enforcou, após um processo sumario. O corpo foi depois crivado de balas.—(Americana).

## O caso do dr. Eckener

BERLIM, 4.—Foi solucionado o incidente Goebbels-dr. Eckener. O famoso comandante do «Conde Zeppelin» justificou plenamente a sua atitude e continua a merecer inteira confiança do governo.—(Americana).

S. M. F.
E' a melhor lamina de barbear, porque faz a barba com perfeição, sem levar a pele.
Tabacaria A. Phenix
131, Rua 1.º de Dezembro, 133

**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**
**8.ª VARA**
— ANUNCIO —

Faz saber que por sentença de 24 de Março p. findo, foi declarada em estado de falencia a firma G. F. Norton & C.ª, com sede no Largo do Corpo Santo, n.º 28 desta cidade e bem assim a falencia de todos os seus socios tendo sido nomeado Administrador da massa falida, Francisco Ressano Garcia e marcado o prazo de 40 dias para a reclamação de creditos.

Lisboa, 1 de Abril de 1936.

O Chefe da Secção
(a) *Augusto Cardoso*
Verifiquei (a) O Juiz de Direito
*Pais de Sequeira*

## A Academia de Direito Alemã

**vai melhorar a situação dos filhos ilegitimos**

BERLIM, abril.—A Academia de Direito da Alemanha está a terminar a redacção das propostas que pensa executar de protecção aos filhos ilegitimos.

Em virtude destas propostas, um milhão e quatrocentos mil filhos ilegitimos alemães, compreendidos entre as idades de uma semana a vinte anos, adquirirão certos privilegios sociais que têm direito, segundo declararam sempre os nazis.

A doutora Ilse Eben-Servaers explicou á United Press o objectivo destas propostas, que dentro de pouco tempo se converterão em lei. Segundo a doutora Ilse, a persuasão nazi é a de que os filhos ilegitimos saudaveis têm mais importancia para o Estado de que os filhos legitimos enfermiços, ou nascidos de pais doentes.

A doutora Ilse desempenha as funções de tecnico legal feminino na comissão da Academia de Direito, que estuda as novas propostas. Todas as questões referentes á posição, cuidado e auxilio ao filho ilegitimo deverão resolver-se no interesse do proprio filho. «A idéa nacional-socialista, diz a mesma doutora, assenta no lar e no matrimonio como base do Estado; mas recusa-se a contemplar o sofrimento dos filhos ilegitimos, pela situação em que se encontram e da qual não têm a menor culpa. Presentemente desconhece-se na legislação o nome do pai do filho ilegitimo. Nas futuras leis isto mudará. Deve estabelecer-se legalmente, a identidade do pai, pois o filho tem o direito de saber quem é o pai, por motivos de raça, que são importantes na doutrina nacional-socialista.

Além disso, o pai terá obrigação de prestar apoio adequado ao filho e de contribuir para a sua educação.

Quanto á determinação do lar do filho ilegitimo, a doutora Eben-Servaers disse que esperava se constituisse um tribunal familiar que se encarregará de resolver os casos que porventura ocorram. «Mas convem notar que a decisão que se tomar será sempre para favorecer o filho ilegitimo».

Por fim declarou que, no caso de se atribuir a paternidade a varios individuos, alguns autores são de opinião de que todos eles deverão contribuir para o sustento da criança, principalmente se esta estiver num orfanato.

O problema dos filhos ilegitimos aparece periodicamente na Imprensa nazi. Assim a revista «Das Schwarze Korps»—orgão da guarda negra nazi condenava ha tempos o restrito criterio dos catolicos com respeito aos filhos ilegitimos e acrescentava: «E' dever do nacional-socialismo dar aos filhos ilegitimos a posição que merecem na comunidade, sem ter em conta a importancia do matrimonio». Por outro lado o idealista nazi, Alfred Rosenberg, diz em um dos seus livros: «Não deveria ser castigado por lei o adulterio, do qual houvesse nascido um filho».—(United Press).

## Um curioso modelo de canhão

**fabricado nos Estados Unidos**

WASHINGTON, abril.—O exercito e a marinha dos Estados Unidos fazem experiencias com um potente canhão de grande estabilidade, pois não retrocede quando faz fogo, podendo, inclusivamente, colocar-se sobre ele um copo cheio de agua, com a certeza de que não vasará.

O novo canhão é uma combinação das melhores qualidades de metralhadoras e de peças de artelharia.

Afirma-se que este canhão pode lançar granadas de uma libra, de grande potencia explosiva, até os limites da estratosfera, disparando 150 tiros por minuto. As balas são tão sensiveis que se deflagram ao menor atrito com qualquer substancia mais densa que o ar. Os tecnicos que o idearam afirmam que tal invento promete causar uma verdadeira revolução na defesa anti-aerea. Apesar da rapidez de 150 tiros por minuto, o artelheiro pode corrigir os êrros de pontaria, sempre que o alvo esteja á vista. Uma bateria anti-aerea composta de seis canhões deste genero, lançaria no espaço um verdadeiro diluvio de projecteis de grande força explosiva, com a velocidade aproximada de mil tiros por minuto, sendo qualquer deles suficiente para destruir um avião. A facilidade com que se maneja o novo canhão, que é, na realidade, uma pequena peça de artelharia, deve-se á eliminação do retrocesso realizada por um novo artificio. Todas as experiencias têm sido levadas a cabo no melo do mais impenetravel segredo militar. Varios governos estrangeiros têm tido conhecimento de alguns dos principios, sobre que assenta o novo modelo de canhões, por intermedio das patentes registadas em varios departamentos.

Varios industriais têm procurado obter direitos ou licenças para fabricarem nas suas oficinas, o misterioso invento.

Contudo, até agora, os inventores têm reservado todos os direitos de fabricação, aos Estados Unidos.—(United Press).

## "Foot-ball" internacional

**Espanha, 2—Suiça 0**

MADRID, 4.—Nos circulos desportivos reina um grande contentamento pela vitoria da «équipe» de «football» espanhola, que derrotou em Berne a «équipe» suiça, por duas bolas a zero. E' este o primeiro triunfo na presente temporada alcançado pelos foteballistas espanhois.—(United Press).

## A volta ciclista a Espanha

MADRID, 4—Amanhã ás 4 horas começa a volta ciclista á Espanha, que será disputada por cêrca de 50 ciclistas, entre os quais varios corredores internacionais da França, da Belgica e da Italia.

A prova compreende 4.407 quilometros, divididos em 21 tiradas.—(United Press).

Palacio Aviz
Permanentes durante este mês a 30$00 garantidas por 10 meses sobre a direcção do especialista
Tomáz Espanhol
Marcam-se horas pelo telefone 28314
Largo do Calhariz, 17, s/l.
(defronte a Caixa Geral de Depositos)

*Sardinhas* «**La Rose**»: *Um produto português quasi desconhecido dos portugueses. Coma sardinhas* «**La Rose**» *e ficará conhecendo o que de melhor se fabrica com as deliciosas sardinhas portuguesas. Peça sardinhas* «**LA ROSE**» *nos principais estabelecimentos.*
*Fabricantes. FEU HERMANOS* — **PORTIMÃO.**
*Agentes depositarios: VILARINHO & RICARDO, L.DA*
*Rua da Prata, 230*

## A situação na Palestina

**parece normalizada**

JERUSALEM, 4.—Um comunicado oficial declara que ha sossego na Palestina e que continuam regularmente os trabalhos do porto de Haifa.—(Z. O.).

**A politica dos arabes**

JERUSALEM, 4.—Travaram-se discussões violentissimas entre os chefes arabes, quanto á politica a seguir. Alguns deles pediram que cessasse a greve, que estava a prejudicar o comercio arabe, mas a maioria resolveu que continuasse a luta até serem atendidas as reclamações arabes. Foi nomeada uma comissão chefiada pelo Mufti, para dirigir a campanha.

Fazem parte da mesma o chefe dos Istaklalistas, Auni Abdelhadi e o director do Banco arabe.

Sabe-se, tambm, que foi estabelecido um acôrdo entre o Conselho do Povo e o Governo, pelo qual este concederá 20 mils diarios a cada refugiado em Telaviv. Foram concedidas mais 625 libras á municipalidade de Telaviv, que contribui tambem com 20 mils diarios para o sustento de cada refugiado. Os refugiados de Hebron receberão 30 mils do governo e 10 mils da comunidade israelita de Jerusalem.—(Z. O.).

**Reforço da Policia de Telaviv**

TELAVIV, 4.—A municipalidade de Telaviv anuncia que o governo resolveu aumentar os efectivos da Policia desta cidade com 40 homens. A municipalidade vai publicar uma lista de candidatos.—(Z. O.).

## A população de Toquio

*(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)*

TOQUIO, 4.—A Domei informa que, segundo o recenseamento relativo a 1 de outubro ultimo, a população de Toquio eleva-se a 3.875.667 almas, o que representa um aumento de 904.828, comparativamente com o recenseamento anterior.—(Havas).

Aproveite a noite de hoje
para ir ver
"MOZART"
ao Coliseu
Espectaculo da Moda
Esplendido programa de cinema

Um homem de genio é quasi sempre, no seu tempo, um incompreendido. Veja um exemplo na curiosissima vida de Mozart, contada, de maneira profundamente comovedora, no filme que se exibe hoje, no espectaculo da moda do Coliseu, e fazendo parte de um programa extraordinariamente sensacional. Só o cinema nos poderia dar, com todo o vigoroso realismo, o cruel contraste entre a luta persistente e angustiosa pela necessidade do viver e um infinito sonho de beleza, criador das mais encantadoras obras. Mozart é, por isso mesmo, o melhor filme-biografia que nos tem sido apresentado. Se quere ouvir as operas do imortal compositor e os seus lind s e belos trechos—vá vêr e ouvir Mozart, interpretado pelas maiores celebridades do cinema e da musica. Não faltam, porém, motivos de alegria neste programa:—«Vida feliz», é uma engraçadissima comedia; «Demonio ou Cavaleiro», um grande filme de aventuras. O publico e a Imprensa assim o reconheceram. Enchentes todas as noites, pois que os preços são os mais baratos de todos os cinemas. Quinta feira: «Matinée».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo 115

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

# ULTIMAS NOTICIAS

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

## A DERROCADA DO IMPERIO ETIOPE

# As tropas italianas retardaram o avanço sobre Addis-Abeba

## a fim de tentarem ali entrar sem disparar um tiro

*(Continuação da 1.ª pagina)*

*Lutar contra os inimigos internos e externos era impossivel. Com os seus chefes fixou a hora da partida. Consigo iriam o «dedjaz» Igazu, que se julgou, falsamente, em dado momento ser o promotor da revolta, o «fitaorari» Berru, ex-ministro da Guerra, Herui, ministro dos Estrangeiros, os «rás» Kassa e Guetacho, o «dedjaz» Hailé-Selassié, seu tio Atto Lorenzo e até o «rás» Hailu, preso desde 1930 por traição.*

*A partida do comboio imperial, no sabado de madrugada, teve aspectos tragicos. A viagem fez-se sem novidade até Dire-Dàua, ponto em que os ministros se reuniram em conselho, presididos pelo Negus, a fim de examinarem a situação e resolverem o caso do «rás» Hailu.*

*A's 4 horas da manhã de domingo, quando o comboio retomava o caminho de Djibuti, o imperador assinou o perdão de Hailu, dizendo-lhe todavia:*

*—Podes ver hoje o resultado da tua traição em 1930. Vai! Regressa á tua provincia do Godjam. Fisicamente estás livre, mas tua alma ha de arrastar para sempre o peso do remorso.*

*O momento mais tragico da viagem, segundo testemunhas oculares, foi o adeus á Guarda Imperial, em Aicha, que fica apenas a alguns quilometros da Somalia francesa. Nesse ponto, cêrca de cinquenta soldados esfarrapados e esfomeados da famosa Guarda apresentaram armas, silenciosamente. Tambem em silencio o Negus passou-lhes revista. Chorava. Depois fez um gesto com a mão e o comboio partiu. Os 50 fieis mais uma vez apresentaram armas, depois deram meia volta e partiram, por seu turno, a juntarem-se ao Exercito de Nassibu.—(Havas)*

### Os preparativos da viagem foram feitos precipitadamente

DJIBUTI, 4—Hailé Selassié consentiu hoje em falar aos jornalistas, a quem declarou que a desordem e a revolução devastam a Abissinia, até aos limites de Diré-Daua, para onde marcham a toda a pressa duas companhias de soldados senegaleses, que vão defender os interesses dos cidadãos franceses que ali se encontram.

Varios membros da comitiva do exilado reconhecem tambem que a guerra civil que consome o país era impossivel de evitar, devido ás constantes derrotas que os exercitos etiopes sofreram ultimamente. A chegada do Negus á capital, que foi considerada a ultima derrota, excitou de tal modo os animos, que Hailé Selassié reconheceu que a unica cousa que lhe restava fazer era abandonar o país. Os preparativos da viagem foram feitos com tal precipitação, que mal houve tempo de arranjar as bagagens.—(United Press)

### O filho mais novo do «Negus» vai educar-se em Londres

*(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)*

LONDRES, 4.—O dr. Martin, ministro da Etiopia, nesta capital, declarou «não ter duvida de que finalmente o imperador venha para Londres. Presume, porém, que irá primeiro para a Palestina». Acrescentou que já tomára as disposições necessarias para que o filho mais novo do «Negus» venha educar-se em Londres.—(Havas).

### Confirma-se que o imperador não abdicou

*(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)*

LONDRES, 4.—Segundo informações recebidas de Addis-Abeba, parece que o «Negus» antes de abandonar a capital da Etiopia pediu que á sua disposição fôsse posto um navio de guerra britanico para o transportar, assim como á sua comitiva, de Djibuti com destino desconhecido. Por outro lado, consta que o imperador declarou que «tinha depositado os seus poderes nas mãos dos ministros», mas como a maior parte deles saiu da capital no sabado ultimo e como de facto não ha governo em Addis-Abeba, a declaração do rei dos reis não é interpretada como significado que tenha formalmente abdicado.—(Havas).

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

*ROMA, 4.—Certos circulos afirmam que a ocupação de Addis-Abeba pelas tropas italianas foi propositadamente retardada devido ás negociações que se teriam entabulado com os etiopes, a fim de que a entrada dos invasores ali se fizesse pacificamente.*

### A Inglaterra e a França entendem que o Negus continua a ser o soberano de Etiopia

PARIS, 4.—Os governos francês e britanico continuam em permanente conversação telefonica e telegrafica acêrca da situação do imperador da Abissinia. Segundo se afirma, os dois governos chegaram á conclusão de que o «Negus» continua a ser o soberano da Etiopia e, como tal, lhe são devidas as honras a que tem direito.—(United Press).

### O governo inglês estuda a situação da Abissinia

*LONDRES, 4.—Na sua reunião de hoje o gabinete inglês ocupou-se da situação da Abissinia.—(Havas).*

### As tropas italianas marcham sobre Iodaçais, a poucos quilometros de Addis-Abeba

DA FRENTE NORTE ITALIANA, 4—(Do enviado especial da «United Press», Packard).—Por especial autorização do marechal Badoglio, comandante em chefe das forças italianas que operam no norte da Etiopia, sigo juntamente com a coluna motorizada italiana que avança sobre Addis-Abeba que se encontra já a poucos quilometros da capital e que precede o grosso das forças de Roma que marcham sobre a capital Etiope.

E' admiravel o esforço que os soldados italianos têm despendido neste formidavel avanço, sob um sol ardente, por vezes entrecortado por chuvas diluvianas, que trazem toda a especie de doenças e epidemias. Nenhum deles dá o menor sinal de fadiga e quando o cansaço por vezes superior á vontade do homem tenta apoderar-se dos soldados de Mussolini, estes entoam hinos guerreiros e afirmam que só repousarão quando conquistarem Addis-Abeba. A noticia de que o Negus havia já fugido para a Somalia francesa, veio trazer uma alegria enorme ás fileiras italianas que num esforço quasi sobrehumano dão uma maior rapidez ainda ao avanço sobre Addis-Abeba. Os soldados vitoriam continuamente o nome do Duce, a quem já chamam o Imperador da Etiopia.

A disciplina e a tecnica desenvolvidas pelo exercito italiano são admiraveis e creio que não poderão ser excedidas. Enquanto as forças avançam ao longo da estrada imperial que conduz a Addis-Abeba, os aeroplanos sobrevoam as mesmas e deixam cair por meio de para-quedas, grande quantidade de material automobilistico, que é imediatamente empregado em substituir o que se encontra gasto devido ao acidentado dos caminhos Os aparelhos deixam cair viveres, munições e agua

Já poderiamos ter atingido Addis-Abeba mas as chuvas que têm caido ultimamente dificultam bastante a marcha da coluna motorisada, devido á lama que se forma nas estradas

O comandante da coluna que acompanho afirmou-me que dentro de poucas horas as tropas italianas entrarão vitoriosas em Addis-Abeba e que a ordem e a tranquilidade serão ali então rapidamente restabelecidas, custe o que custar.—(United Press)

### Duas colunas militares convergem sobre a capital etiope

ROMA, 4.—Uma coluna não-motorisada marcha sobre Addis-Abeba pelo caminho mais curto, mas tem que atravessar diversas torrentes. Ontem á noite estava a menos de 20 quilometros da capital. As tropas receberam uniformes novos, para fazerem triunfalmente a entrada em Addis-Abeba, a qual ainda hoje deverá ser anunciada. Deve notar-se que a entrada da coluna não devia fazer-se sem que a ela se juntasse a motorisada que tomou pelo caminho mais longo.—(Havas).

## O momento internacional

### O questionario britanico a enviar a Berlim

LONDRES, 4.—Realizou-se esta manhã uma reunião do Conselho de ministros, que foi especialmente convocada para continuar o exame dos termos em que será redigido o documento a enviar ao governo alemão, a fim de pedir esclarecimentos sobre certos pontos em duvida do memorando de 31 de março, que se refere ao plano alemão da paz.—(Havas).

### O proximo debate nos Comuns

LONDRES, 4.—Espera-se que na sessão de quarta feira da Camara dos Comuns se trave importante debate, por motivo das sanções em curso contra a Italia. O debate atingirá tambem a questão do futuro da S. D. N. e a do questionario a enviar esta semana ao governo alemão. Os jornais calculam que, além disso, será levantada a questão austriaca.—(Havas).

### A reunião da «Entente» balcanica

*(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)*

BELGRADO, 4.—Começou esta manhã a Conferencia da «Entente» balcanica, na qual tomam parte os ministros dos Estrangeiros da Grecia, Romania, Turquia e Jugoeslavia. Na ordem do dia figuram a questão da posição da Grecia naquela «Entente» e a interpretação que ela dá ao Pacto assinado em Atenas, em fevereiro de 1934 e a da remilitarização dos Estreitos pedida pela Turquia, na sua Nota de 11 de abril ultimo.—(Havas).

### Movimento de navios britanicos

TANGER, 4.—Com destino á base de Gibraltar, partiu hoje deste porto o couraçado britanico «Nelson», que ha dois dias se encontrava aqui.—(United Press).

. GIBRALTAR, 4.—Por ordem do almirantado britanico, o cruzador inglês «Neptuno», que aqui se encontrava fundeado, levantou ferro com destino á Inglaterra.—(United Press).

## A SITUAÇÃO EM ESPANHA

# Prisão de fascistas

## que se preparavam para alterar a ordem

*(Continuação da pagina central)*

co Renovação Espanhola e José Antonio Primo de Rivera, chefe do partido fascista Falange Espanhola, não serão eleitos. A' data das ultimas noticias a média dos votos da lista da Frente Popular era de 32.000 e a da lista das direitas de 22.000. Na mesma provincia de Cuenca deram-se incidentes eleitorais em Lorenza e Poverdoso, de que resultaram na primeira localidade um ferido e cinco na segunda.—(Havas).

### Foi declarada a greve geral em Malaga

MALAGA, 4.—De solidariedade com os camponeses que se encontram em greve, foi esta manhã, ás 6 horas declarada a greve geral. A's 8 horas, varios membros da União Geral dos Trabalhadores, começaram exercendo coacções sobre os operarios, impedindo-os de retomar o trabalho.

Na rua dos Quarteis foram dispersos varios grupos que exerciam coacções sobre os operarios, não tendo havido vitimas. Foram presos 14 camponeses e mais 31 individuos que impediam a entrada de hortaliças na cidade. Numa outra rua, os grevistas alvejaram a tiro o automovel em que seguia um rico industrial, o qual não foi atingido.

A's 10 horas numerosos grupos de grevistas subiram ás residencias particulares e obrigaram as domesticas a secundar a greve não comprando produtos agricolas.

O «expresso» chegou a esta cidade com duas horas de atrazo devido á greve o ter retido em Cordova.—(United Press).

### Dezoito fascistas presos

LUGO, 4.—Numa povoação desta provincia, a Policia surpreendeu uma reunião clandestina de fascistas e efectuou 18 prisões. Foram apreendidas onze pistolas aos presos. Segundo anuncia a Policia, aqueles elementos faziam parte duma conspiração destinada a provocar disturbios por ocasião das comemorações do 1.º de maio. —(United Press).

### Comboios paralizados devido á greve do pessoal carvoeiro

MADRID, 4.—Em consequencia de ter sido declarada a greve geral do pessoal de carga e descarga de carvão dos depositos de Alcacer de San Juan, os comboios de Madrid-Saragoça-Alicante não puderam sair, pois não tinham combustivel para as maquinas. A' noite espera-se poder fazer sair um comboio correio para Covadonga, e outros para Badajoz, Barcelona e Andaluzia.

Em consequencia do conflito, foram já suspensas as partidas de varios comboios e se até amanhã o conflito não fôr solucionado não se poderão organizar quaisquer comboios de mercadorias.

A greve dos tripulantes da marinha mercante prossegue sem alteração, continuando sem poder sair o vapor de passageiros *San Augustin*, que ha dias se encontra pronto para largar com destino aos portos argentinos. As autoridades que se empenham em resolver este conflito têm a esperança de chegar a uma solução que satisfaça os operarios e patrões.—(United Press).

### Tumultos sangrentos em Cadiz

*CADIZ, 4.—Os fascistas mataram a tiro, á saida duma fabrica, o comunista Rodrigo Gonzalez.*

*Mais tarde deram-se violentos recontros entre fascistas e comunistas, dos quais resultaram 1 morto e varios feridos.—(United Press).*

UMA FANTASIA TEATRAL

# "Visões de antanho"

## Evocação historica em 1 prologo, 15 quadros e uma apoteose

## de Baldaque Ardisson, Cardoso dos Santos e Armando da Camara Rodrigues

*Publicamos hoje o plano e argumentos dos quadros de evocação historica «Visões de Antanho» e o que sobre ela nos disse Alfredo Baldaque Ardisson, autor do plano da peça.*

*«Visões de Ananho» não é uma peça, é um espectaculo de evocação historica ao sabor das «Histoires de France» de Mr. Sacha Guitry, representadas no teatro Pigalle de Paris. Nela se focam alguns episodios, lendas e vultos do nosso passado, envolvendo a verdade historica, sem a falsear, numa fantasia de visão grandiosa, em que por vezes os rigores da epoca se sacrificaram ás exigencias da cena moderna. Apresentei a idéa e plano da peça aos meus queridos amigos e ilustres artistas sr.ª D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, ha já seis anos e encontrei no meu ilustre e grande amigo sr. coronel Cardoso dos Santos, na realização em verso dos quadros que adoptei e urdi, a mais completa das colaborações; igualmente Armando da Camara Rodrigues foi felicissimo nos numeros de musica, que com entusiasmo e grande gentileza se propôs compôr, destacando-se dentre eles a marcha funebre do prestito de D. Inês de Castro e o côro dos marinheiros do quadro «O Infante de Sagres». Mas, a despeito da boa vontade da empresa do teatro Nacional, que chegou a incluir o nosso trabalho nos seus repertorios de 1932 e 1933 e das diligencias realizadas junto de varios organismos oficiais, não tem sido possivel alcançar dos poderes publicos o auxilio financeiro necessario para a sua montagem, dada a pouca defesa do teatro Nacional t a crise que os eeatros atravessam.*

PROLOGO

Visões de antanho... A gente nova aprenda
Exemplos de lealdade e de bravura,
Em que na Historio Portuguesa a Lenda
Ao heroismo, enflora de ternura,
E em cada pagina é formosa renda
Que a cêrca em delicada iluminura.
Visões de antanho... olhai! Luz de vitral
Iluminando o ceu de Portugal!

QUADRO I

Andando Afonso Henriques na cruzada
Contra os infieis, em belico despique,
Se lhe mostra Jesus, visão sagrada
Que aos cristãos a vitoria certifique.
Do Infante português a forte espada
Vence os cinco reis mouros em Ourique,
E por memoria abriu, chagas divinas,
Em seu pendão de guerra as Cinco Quinas.

QUADRO II

Dona Maria Pais Ribeira, amante
Que foi d'El-Rei D. Sancho, ansiosa aguarda
A volta do seu Rei, que assim distante,
Andava edificando a forte Guarda.
E canta em voz maguada, soluçante,
Na ausencia de quem muito já lhe tarda,
Cantar de amigo, em cuja vã tristeza
Foi nascida a saudade portuguesa.

QUADRO III

Izabel de Aragão, cuja bondade
E' divino condão que o povo encanta,
Aos pobres dava o pão da caridade,
Como Rainha que depois foi santa.
Porque ao rei D. Diniz lhe desagrade
Vê-la assim repartindo esmola tanta,
Em suas mãos benditas, generosas,
Por milagre se muda o pão em rosas.

QUADRO IV

Afonso o Bravo, Rei assim chamado
Pelo valor guerreiro na querela
Contra o moiro, nos campos do Salado,
Socorrendo o vizinho de Castela;
Com generoso e nobre gesto honrado
A firme lealdade aqui revela,
Nestas famosas falas de que a Historia
Guarda exemplo bem digno de memoria.

QUADRO V

Subindo ao trono o Rei Pedro Primeiro,
Depois que na vingança a dôr conforte,
E por castigo o braço justiceiro
Aos matadores de Inês deu crua morte,
Para Alcobaça, ao templo do mosteiro
Fez trasladar a exanime consorte,
Onde régio sepulcro agora tinha
A que depois de morta foi Rainha.

QUADRO VI

Uma historia galante aqui se diz,
Que em Sintra sucedeu, segundo é fama,
A Dom João que foi mestre de Aviz,
E por seu alto rei o povo aclama.
Surpreende-o a Rainha, quando quiz
A furto um beijo dar em certa dama.
—Foi por bem—logo o Rei dizendo vem;
E as pêgas repetindo vão—por bem!..

QUADRO VII

Depois que se acolhera á pobre cela
O grande Condestabre, el-rei lhe envia
Emissario que ao seu conselho apela,
Por temer do africano a rebeldia.
Eis que uma lança atira p'la janela
Dizendo: assim em Africa a metia!
E com vigor tamanho a despediu,
Que foi cair no termo do Rossio.

QUADRO VIII

No Sacro promontorio de granito
S queda o Infante em longo meditar.
O claro pensamento em rumo fito,
Seguindo as caravelas pelo mar.
E através o misterio do Infinito
Além descobre o seu ansioso olhar,
Em sonhada visão resplandecente,
O caminho maritimo do Oriente.

QUADRO IX

A'queles que têm fome dar sustento,
Aos enfermos, um leito de hospital;
Aos pobres sem amparo, acolhimento,
E ás crianças regaço maternal.
Alivio dar a todo o sofrimento,
Tal foi a obra santa em Portugal
Assim fundada, com divino amor,
Pela Rainha Dona Leonor.

QUADRO X

A' camara do paço onde a regente
Ha pouco dera á luz o régio herdeiro
Vem dest'arte o poeta Gil Vicente
Representando a fala do Vaqueiro.
Dos autos que escreveu prodigamente,
O da Visitação foi o primeiro.
E dum berço real assim se fez
O berço do Teatro português.

QUADRO XI

Monge na Fé, bravura de guerreiro,
A cruz no peito, á cinta a noiva espada,
Passa D. Sebastião, Rei Cavaleiro,
Numa heroica e luzida cavalgada.
Galopa atraz do Sonho aventureiro,
Da gloria por Camões assilabada.
E na ambição do Imperio de Além-Mar,
Soube morrer, morrendo devagar,

QUADRO XII

Sessenta anos após jugo opressor
Que de Alcacer Quibir foi grave herança,
Por todo o Portugal vibra o clamor
Da Liberdade, que por fim se alcança.
E sacrificios de materno amor
São exemplos que exaltam a lembrança
Dessa manhã gloriosa e turbulenta
Do ano mil seiscentos e quarenta.

QUADRO XIII

De postiças, empoadas cabeleiras
Secias, peraltas de setins e rendas,
Parentes de noviças e de freiras,
A' grade acodem com mimosas prendas.
Glosam-se motes em gentis maneiras,
Entre os vinhos e o doce das merendas.
E da paixão divina em desagravo,
Se dansa o minuete ao som do cravo.

QUADRO XIV

O quadro de Angel Lupi que se ostenta
Em discreto salão municipal,
Animado vereis, que representa
A figura severa de Pombal.
O preclaro Marquês cuidoso atenta
Na planta de Lisboa capital,
Que foi reedificada, por seu voto,
Depois do pavoroso terramoto.

QUADRO XV

Salão doirado. Entre cristais e lumes,
Damas da côrte, frivolas, galantes.
Afectados nos gestos e costumes.
Pairam no ar sorrisos e perfumes;
Do chorado lundum soam descantes.
E em languido requebro de mulatas,
Pelo jardim bailando as açafatas.

EPILOGO

Agora neste quadro se detem
A evocação das eras de grandeza,
Que se vai esmorecendo, para áquem,
A poesia da Lenda Portugueza.
E pois quanto de nós mais perto vem
Menos encanta o sonho da Beleza,
A mais proximos tempos fôra estranho
Que se alongassem as visões de antanho...

### Plano da peça

I ACTO

*Cortina do seculo XVIII.*

PROLOGO

*«Décor» especial.*

I QUADRO:—*A lenda das 5 quinas ou a fundação do Reino de Portugal*—(cortina com versos de Sá de Miranda).

II QUADRO:—*Cantar d'amigo*—1.º cantar português, 1.º cantar de saudade (Cantar de D. Sancho I).

III QUADRO:—*Milagre da Raínha Santa.*

IV QUADRO:—*As 3 respostas de D. Afonso IV, o ua Batalha do Salado.*

V QUADRO:—*Entrada do prestito de D. so IV. ou a Batalha do Salado.*
rio e efeito luminoso).

II ACTO

I QUADRO:—*As lendas do Paço de Sintra*—(cortina com os versos do romanceiro de Garrett:

Eis aqui senhores a historia
Da pêga que está palrando
Da rosa que traz no bico
Da letra que a está cercando.

Neste quadro canta-se o «Lais da Leonoreta», de Vasco Lobeira, versão de D. Carolina M. de Vasconcelos.

II QUADRO:—*Palavras de Fr. Nuno de Santa Maria*—(cortina reproduzindo uma tapeçaria da tomada de Arzila e bailado Pyrrhico).

III QUADRO:—*O Infante de Sagres*—(cortina dos navegadores com os versos de Camões:
E assim fomos abrindo aqueles mares que
geração alguma não abrira.

IV QUADRO:—*As Misericordias*—(cortina com iluminura do compromisso).

V QUADRO:—*O Auto da Visitação ou o nascimento do teatro português*—Neste quadro representa-se o monologo do Vaqueiro, de Gil Vicente, versão do dr. Afonso Lopes Vieira).

III ACTO

I QUADRO:—*Camões e D. Sebastião*—(Neste quadro lêem-se duas estancias dos Lusiadas)—«Alcacer Quibir», poema musical.

II QUADRO:—*1640.*

III QUADRO:—*Uma grade de dôces no convento de Santa Clara*—(cortina de homenagem a D. João V).

IV QUADRO:—*O Marquês de Pombal e o Terramoto de 1755*—(reprodução do quadro de Lupi, intitulado «Pombal e a reconstrução de Lisboa).

V QUADRO:—*Um serenim em Queluz*—(Neste quadro toca-se o hino de D. João VI, de Marcos Portugal.

EPILOGO

*«Décor» especial.*

### Numeros de musica

I ACTO

«Abertura»—Orquestra; «Solo de violino e orquestra»; «Sinais guerreiros»—instrumentos da epoca (interno), acompanhamento de instrumentos de cordas-canção da «Ribeirinha»; «Musica sacra»—orgão e côro feminino (interno); «Marcha funebre»—instrumentos da epoca (interno); «Toada das carpideiras».

II ACTO

«Acompanhamento de bandolim»—canção do troveiro (interno); «Musica Sacra»—orgão (interno); «Bailado Pyrrhico»—orquestra e instrumentos da epoca; «Côro masculino (interno); «Bailados populares do seculo XVI»—gaita de foles, pifaro e pandeiros.

III ACTO

«Pequeno trecho sinfonico»—orquestra; «Minuete»—orgão; «Lundum»—canto acompanhado de bandolim; «Hino de D. João VI»—instrumentos de corda e cravo; «Alemana»—Instrumentos de corda e cravo; «Apoteose»—orquestra.

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
e
Artigos de Drogaria
ZINALIA
R. Augusta, 180

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Predios
Compram-se, de construção e rendas antigas, de qualquer preço e em qualquer local.
Informes a:
VIDAL BIZARRO
RUA AUGUSTA, 281, 1.º
Telefone 2 3370

# Imagens do Mundo

*Lord Willingdon foi substituido no alto cargo de vice-rei da India pelo marquês de Linlithgow. A nossa gravura mostra o ex-vice-rei e lady Willingdon á partida de Delhi, em que foram alvo duma calorosa manifestação de simpatia.*

*O ministro da Alemanha no Cairo, von Stohrer e o mecanico Marksteín, que se tinham perdido no deserto quando tomavam parte numa corrida automobilistica, foram salvos por um aviador inglês ao cabo de cinco dias de pesquizas aturadas. A nossa gravura representa a sua chegada ao aerodromo de Heliopolis.*

*Um casamento de liliputianos em Londres. Os dois anões—que são considerados altos na sua terra!—medem, cada um, 125 centimetros. O casamento celebrou-se na igreja de Santa Maria no West Croydon. A nossa fotografia mostra os noivos, o sr. Fred Cliffe e a sr.ª Nora Buttram, saindo da igreja depois da cerimonia*

*(Fotos Keistone)*

# Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgiza Nogueira Pereira de Matos, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), D. Maria Roseira Ferraz Henriques, D. Maria Julia de Brito e Cunha de Avilez e Oliveira e D. Maria Flavia Guimarães de Eça Leal.

A CARIDADE

*No Maxim's*

Para a festa de caridade que a Liga de defesa do Gerez e seus aquistas realiza nos salões do Palacio Foz (Maxim's) no dia 8 do corrente e que está destinada a ser um dos mais sensacionais acontecimentos mundanos da semana, podemos já tornar publico que se conta com o valiosissimo concurso do ilustre e querido actor Estevão Amarante, além do das gentis artistas Maria Cristina e Maria Paula, há dias anunciado.

Amanhã e nos dias seguintes iremos desvendando outras surpresas da referida festa, entre elas o da adesão duma das nossas mais novas artistas do teatro ligeiro que em pouco tempo conquistou o favor do publico, graças ao seu talento.

A juntar aos nomes das pessoas inscritas cujos nomes temos publicado, temos hoje a mencionar, entre outros os das seguintes: Professor Eduardo Libório, capitão Monteiro Libório, M.elle Luci Besson, Pedro Franco e esposa, dr. Diogo Ribeiro e esposa, Adolfo Pires David, esposa e filha, dr. Alves Barata e esposa, dr. Rui Castro Pereira, m.elle Silva Rosa, José Rosa, m.elle Clotilde Rosa, Antonio Rosa, Adolfo Pires Rosa, esposa e filha etc.

Marcação de mesas e requisição de bilhetes podem fazer-se pelo telefone 4 5480.

O BAILE DA A. N. T.

Vai decerto constituir um grande acontecimento mundano, o grandioso baile que na noite de sabado se realiza no salão do Aviz Hotel, cujo produto se destina a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculoss, levado a efeito pela comissão de senhoras da Assistencia, sob a presidencia do director geral o ilustre professor sr. dr. Lopo de Carvalho.

Os bilhetes de entrada requisitam-se pelos telefones 4 8101, 4 8102 ou 4 8103.

JANTAR

Na sua elegante residencia da travessa das Monicas, ofereceram a sr.ª D. Emilia de São Paio da Costa Pinto e o sr. dr. Frederico de Lacerda da Costa Pinto, um jantar em honra do adido militar junto da Legação de França, coronel sr. Luiz André Jouart, ao qual assistiram além do homenageado sua esposa, e cunhada, o capitão aviador André Gonçalvez e esposa, major Alberto Lelo Portela e esposa e dr. Raul Lelo Portela e esposa.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Emilia de Brito Macieira Serveira.

Aparelhos de Radio
Reparações
Oficina dirigida por um engenheiro Mecanico e Electrotecnico I. S. T.
Vendas a pronto e a prestações de receptores CLIMAX, PHILIPS, LORENZ, TELEFUNKEN, etc.
Avenida Duque d'Avila, 38 I-38 J
Telefone 4 9549

Talismã da Sorte
ao jogo, amores e negocios
Vende a Benamor
Rua Augusta, 200

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

## NO CAMPO PEQUENO

# UM EXITO PASSADO POR AGUA

## e com tourinhos importados á medida

Do exito facil e seguro, falaremos amanhã—escrevemos ontem antes da tarde do Campo Pequeno. E facil e seguro nos foi tambem prever o exito, porque dispunhamos de elementos para o esperar, tal como Ortega para o obter.

Como aqueles primeiros actores que sabem escolher o seu segundo e não representam sem cenarios proprios, assim Ortega tem montada a peça do «mano-a-mano» com Armillita, já passeada por todas as praças, e com touros proprios, touros de Salamanca, de preferencia os de Antonio Perez, «pequenos, cabeças recortadas, faceis»—como tambem ontem escrevemos, e ontem mais uma vez se provou. E' um «mano-a-mano» sem luta; mas, é bonito de ver. E' como se dois «teams» de «foot-ball» se deslocassem sempre juntos e em bom acôrdo para exibições amigaveis. Não é um desafio carece de estimulo, de emoção; mas, é bonito. Para maior segurança os jogadores trazem bolas proprias, isto é, os touros, e desdenhamos a graça facil das bolas dos touros.

Têm muito de teatral os exitos de Ortega que é sabio nos gestos com que interrompe as fainas para provocar as ovações. E as ovações ontem foram tão faceis que até nos custa aguar a festa, já suficientemente aguada pela chuva que começava caindo sempre que Ortega pegava na «muleta», como se estivesse a pedir a chuva. E, afinal, que fez Ortega?

Esteve tranquilo na cara dos touros, e cuidou bem, tirando deles lentamente, sabiamente. Com o capote pouco mais fez, e com a «muleta» toureou sempre pela cara, com a sua boa mão direita, com «rodillazos» e tocaduras, mas sem deixar passar. E os passes mais pareciam do reportorio de «El Gallo» se Ortega tivesse a graça do divino calvo: «cambiados e cambiando la muleta por la espalda», *aafrolados, molinetes* e só faltou o «del celeste imperio», não faltando porém os caracteristicos pontapés que não criticamos porque pertencem á jurisdição futebolistica do nosso querido colega Tavares da Silva, um desportivo que está tão aficionado como o sr. capitão Maia Loureiro.

O que escrevemos acêrca do exito facil de Ortega irritará muita gente, mas é o que nós pensamos, e em «res-taurina» pensamos por conta propria porque á nossa custa aprendemos aqui e em Espanha, vendo muitas corridas e organizando-as.

Como organizadores voltariamos a contratar Ortega, como já o fizemos, com Armillita e Marcial na mesma tarde, e ainda com João Nuncio; como criticos não podemos partilhar de exagerados entusiasmos. Mais que Ortega, fez ontem Armillita, e foi menos aplaudido. Toureou melhor com o capote, bandarilhou como só ele sabe, e com a *muleta*, deixou passar cingindo-se em varios «naturales», magnifico o primeiro, bons os que deu com a direita, em redondo, e os por alto e de peito, varrendo os lombos, e sem dar importancia ao que fazia, sem procurar a ovação. E mais não fez para não pisar o exito de Ortega; e ainda soube ser correcto com quem devia, brindando a D. Bernardo Mesquitela quando toda a praça premiava com uma ovação a prodigalidade da empresa que ontem, sem touros de morte, nos teu um cartaz custoso e que mais custoso foi pela importação dos touros de Salamanca, «do gosto e medida de Ortega, pequenos, cabeças recortadas, faceis»—como ontem foram todos, e mais o primeiro de lide ordinaria, bem ordinario e magro, e quasi todos com cabeça de novilhos. Receberam bem o castigo, alguns recargando, como o 4.º; mas, outros, como o quinto, desarmavam e saiam soltos. Para os peões investiram com bom estilo, na generalidade, e foram todos faceis, como é sabido.

Note-se que os de Antonio Perez além de pequenos e magros, e recolhidos de cabeça, tinham tão pouco poder que calam constantemente, e não cairam mais porque os toureiros cuidaram deles tirando suavemente, carinhosamente.

E não venha alguem com o argumento de que derrubaram os cavalos varias vezes. Derrubaram porque os cavalos já haviam saido em anteriores corridas, e deixavam-se cair sós, ás vezes antes de serem tocados, apenas por sentirem a aproximação do inimigo que já conheciam.

Grande, grande foi o nosso João Nuncio, obtendo do primeiro o melhor rendimento, e cravando no segundo duas farpas colossais e dois colossalissimos ferros curtos, o segundo após laboriosa e inteligente preparação, e depois de haver brindado ao dr. Emilio Infante pela boa amostra que mandou da sua ganaderia. E grande, grande e justa foi a ovação que ouviu o primoroso equitador de Alcacer, maravilha da nossa idade, como diria o poeta e nós escrevemos ha muitos anos, quando João Nuncio, ainda não tinha tantos partidarios. João Nuncio, sim, é um sabio; Ortega é um sabido...

E, para dar idéa do exito de ontem, uma anecdota: A um entusiasta que regressava da feira de Sevilha preguntou pelos touros um aficionado cordovês.

—«Un exito, la gente loca, er diluvio!»

—«Te pregunto por los toros»—insistiu o outro..

—Un exito, los toreros ovacionadissimos, vueltas al ruedo, orejas.

—Por ultima vés, te pregunto por los toros «por los bichos».

—Ahora, comprendo. Pues, los toros terciaditos, pequeños y magros.

—Ya está. Por eso debias haber empezado.

EL TERRIBLE PEREZ

## Morreu para salvar o neto

MEALHADA, 4—A guarda da linha Piedade da Silva, que fazia serviço ao quilometro 234,962, foi hoje colhida por um comboio de mercadorias, tendo morte instantanea, quando procurava salvar um neto que inadvertidamente avançou para a linha no momento em que passava o comboio. A criança nada sofreu.

## Ainda ha neve na serra da Estrela...

...onde gentis senhoras continuam a praticar desportos de inverno

# PUBLICAÇÕES

### «Radio-Semanal»

A sensacional palestra que Monsenhor Fino Beja proferiu recentemente ao microfone de Radio Club Português, «Barbaria que nos ameaça», ocupa, a pedido de inumeros radiofilos as paginas centrais do «Radio-Semanal» que acaba de ser publicado. Por outro lado, a popularissima secção «Todas as Ondas» trata de assuntos de grande interesse para todos os radiofilos e insere inumeros resultados de escuta de amadores do país e ultramar. Como de costume, além de interessantes artigos de Sidónio Miguel e Constantino Figueiredo, insere «Rádio-Semanal» os programas detalhados das principais emissoras de T. S. F. em qualquer comprimento de onda para a semana que vai de 3 a 9 de maio.

### «Gazeta dos Caminhos de Ferro»

O numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» agora publicado é dos mais interessantes, cientificos e curiosos, justificando plenamente a influencia e o prestigio dessa revista quinzenal.

Os seus artigos principais são: Os transportes na Africa do Sul por Alexandre Lopes Galvão; Viajar em Portugal, pelo dr. Armando Narciso, e Algumas palavras sobre organização, por Carlos Villegas.

### «Radio Revista»

«Radio Revista», a interessante publicação de especialidade que de numero para numero se apresenta mais perfeita de tecnica e mais notavelmente colaborada, insere na capa do seu numero 10, agora vindo a lume, um esplendido retrato de Grace Moore. No texto, tudo quanto pode interessar os radiofilos portugueses.

### «Modas & Bordados»

O ultimo numero da revista feminina «Modas & Bordados», que é magnificamente colaborado, tanto literaria como artisticamente, oferece ás suas leitoras o modelo e respectivo desenho de uma delicada toalha de mesa em linho guarnecida de primorosas rendas. Um requinte de elegancia e beleza.

### «Joaninha»

Com uma linda capa da grande ilustradora Raquel Ottolini, foi posto á venda mais um numero desta interessantissima revista—unica no seu genero entre nós—exclusivamente dedicada á mocidade feminina.

# MUSICA

### Concerto do Instituto Italiano de Cultura

No proximo dia 10 realiza-se na sala do Gremio Lirico Português um concerto musical, promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, que apresentará ao publico português o violinista italiano F. C. Cillario, primeiro premio do concurso nacional de 1934, já conhecido em Roma, Bolonha e Milão por concertos de alto valor artistico e executivos.

Cillario vem a Lisboa depois dos concertos dados em Barcelona e Madrid, que foram ouvidos com o mais lisonjeiro sucesso pela critica e pelo publico.

Os bilhetes para este concerto podem ser requisitados na sede do Instituto, avenida da Liberdade, 189, ou nas casas de musica Sassetti e Valentim de Carvalho.

# LIGA DOS COMBATENTES

A comissão administrativa da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra recebeu até hoje das varias localidades dos concelhos de Oeiras e Cascais referente ao produto da venda do capacete a importancia de 8.703$80, não estando ainda feito o apuramento final.

Do seu fundo de nstrução e Beneficencia foi despendida durante os meses de março e abril findos a importancia de 6.350$35.

—Amanhã, pelas 10 horas realiza-se no cemiterio do Alto de S. João (Talhão dos Combatentes) o levantamento da ossada sepulta no coval n.º 250, de Alberto Fernandes Rodrigues.

## "Missão do Bem,,

Na «Missão do Bem», instituição de beneficencia que tem por fim ministrar instrução a varias crianças das freguesias de Santo Estevão e S. Cristovão, comemorou-se ontem o 12.º aniversario da sua fundação com uma festa simples e modesta.

A's 10 horas da manhã foram distribuidas roupas e calçado a 23 crianças mais necessitadas das referidas freguesias e ás 14 horas foi distribuido um almoço a 45 crianças e um bodo a 20 pensionistas pobres.

Ao fim da tarde, deve realizar-se uma sessão solene para comemorar o acto, na qual devem falar varios oradores, entre eles o sr. governador civil de Lisboa.

*: Leiam às quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»*

**Dr. Armando Narciso**
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

# ESTRANGEIRO

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Munitor da clinica de Necker - Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas — Telefone 2 9062

## Os partidos politicos no Perú

**podem reduzir-se a três facções**

LIMA, abril.—São três os partidos peruanos que nos ultimos 50 anos lutam para conseguir o predominio: Civil, Democrata e Constitucional.

O primeiro foi fundado por D. Manuel Pando, que poucos anos depois foi assassinado no Senado, quando presidente deste organismo.

O segundo, fundado por D. Nicolás Piérola, chegou ao poder por meio de uma sangrenta revolução, que terminou, vitoriosamente, com a tomada da cidade de Lima, em 17 de março de 1895.

O Constitucional foi fundado pelo então general Andrés A. Caceres, chamado o «heroi de la Brena», pela sua acção durante a guerra do Pacifico.

Estes três partidos rivais, que lutavam entre si para alcançar o poder, eram de tendencia conservadora e diferiam, apenas, no nome, pois no fundo tinham a mesma ideologia.

Com qualquer deles, no governo, não variava a estrutura politica, social e economica do país. Deve declarar-se que, quando o Democrata esteve no poder, distinguiu-se pelo seu espirito de organização administrativa, pela sua dedicação á democracia e pelo seu elevado espirito de honestidade politica. Houve, então, outro partido—União Nacional—fundado e presidido por o famoso pensador D. Manuel Gonzalez Prada, que tinha decidida e avançada ideologia.

A União Nacional acabava com os moldes tradicionais da politica conservadora do país e os seus principios representam as primeiras tentativas do socialismo, no Peru. Este partido não prosperou e depressa desapareceu pelo abandono de muitos dos seus principais chefes. Dizia-se, então, que «o país não estava preparado para um ensaio de tal natureza».

Anos mais tarde, surgiu, na politica, D. Augusto Durand, jovem impetuoso e rebelde que tomara parte na revolução dirigida por Piérola em 1895, separando-se logo deste, para fundar o Partido Liberal, no qual se filiaram numerosos jovens universitarios.

Este partido não pôde chegar ao governo, apesar das tentativas revolucionarias, que levou a cabo para conseguir o seu proposito. Durante 50 anos a politica peruana tem decorrido em constantes alternativas, entre os partidos Civil, Democrata e Constitucional. A partir de 1919, depois do movimento revolucionario deste ano, que levou ao governo D. Augusto Leguia, os partidos anteriormente citados sofreram rudes golpes: o Democrata, o Liberal e o Constitucional dividiram-se; e o Civil absteve-se de actuar.

As cisões foram causadas pela acção energica de Leguia, que fundou então o Partido Democrata Reformista, que, a dizer a verdade, nunca actuou, como força politica, durante os 11 anos do governo daquele politico. Quando, em 1930, Leguia foi derrotado, produziu-se este fenomeno, verdadeiramente curioso: os velhos partidos tradicionalistas trataram, inutilmente, de se galvanizar e ao abrigo da liberdade oferecida pelo novo governo, fundaram-se muitas agremiações politicas de matizes diferentes. Foi então que, pela primeira vez, apareceram partidos da Esquerda.

Actualmenteha os seguintes partidos politicos no Peru: nove agrupamentos centristas constituem a Frente Nacional, três grupos formam a União Patriotica, que representa as direitas moderadas; três partidos da esquerda e um da extrema direita. Ha ainda mais uns dois ou três grupos.

Para um país com 6 milhões de habitantes já são bastantes partidos politicos. Deste numero ha a descontar 2 milhões de indios que não se contam sob o ponto de vista politico.—(United Press).

**AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR**
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

## A Conferencia Pan-Americana

**estuda a repatriação dos prisioneiros do Chaco**

BUENOS AIRES, abril.—A conferencia da Paz estuda actualmente com a maior atenção a forma de serem repatriados os prisioneiros paraguaios e bolivianos que foram presos durante a sangrenta e acidentada guerra do Chaco Boreal.

Este assunto é um dos de mais importancia que a Conferencia da Paz estuda neste momento tratando de dar-lhe uma solução rapida pratica e viavel conforme os desejos manifestados pelos governos do Paraguay e da Bolivia.

A comissão militar neutral composta pelos representantes dos paises medianeiros e das duas partes litigantes, estuda minuciosamente as caracteristicas do problema e os meios que deverão adoptar-se para que a repatriação se efectue em condições satisfatorias e o mais rapidamente possivel.

Sabe-se que o governo paraguaio resolveu que os prisioneiros de todos os acampamentos do interior sejam concentrados nas imediações da capital esperando-se a chegada da comissão neutral para que se dê imediato inicio ao envio dos cativos para a Bolivia.

Os peritos entendem que essa operação, dado o elevado numero de prisioneiros bolivianos, é muito complicada não só devido ás exigencias de manutenção e outras comodidades durante a grande viagem que têm de fazer através do territorio argentino como tambem as exigencias sanitarias, que não podem resolver-se previamente.

A comissão neutral entende que devem resolver-se previamente estes aspectos principais do problema: meios de transporte; identificação e registo de prisioneiros; organização dos contingentes; lugares de reunião; formalidades para a entrega e recepção de prisioneiros; e previsões e medidas sanitarias.

Para o transporte dos prisioneiros projecta-se empregar comboios que saindo ás 19 horas de Formosa chegassem a Quiaca em 49 horas, parando apenas em Lomitas, Ingeniero Juarez, Embarcacion, Jujuy e Volcan.

Para os prisioneiros paraguaios o mesmo trajecto em sentido inverso, que poderá ser feito em 43 horas.

No caso de se empregar unicamente aquela linha calcula-se que o transporte total dos prisioneiros bolivianos levará cêrca de seis semanas.

Como medida de segurança seriam colocados um destacamento de tropas em Formosa e outro em Quiaca.

Os comboios seriam guarnecidos com destacamentos de tropas moveis, cuja tarefa consistiria em vigiar manter a ordem e evitar que os prisioneiros fujam.

A identidade dos prisioneiros estaria a cargo de comissões especiais. Não ficou, porém, resolvido se essas comissões funcionariam em territorio paraguaio, boliviano ou argentino.

Pensa-se tambem em enviar uma comissão sanitaria ao Paraguay e á Bolivia para se proceder desde já, ao exame medico de prisioneiros antes que sejam repatriados. Além destas medidas em cada comboio embarcaria um medico e um enfermeiro para ocorrer aos casos de emergencia e tomar as medidas sanitarias aconselhaveis.

Como se verifica, nesta operação deverão intervir os caminhos de ferro do Estado, o Exercito e as autoridades de emigração argentinas.

Pessoas chegadas á comissão neutral e á Conferencia da Paz afirmam que existe o proposito de resolver rapidamente todos os pontos pendentes do programa de repatriação de prisioneiros, a fim de solucionar definitivamente o conflito do Chaco.

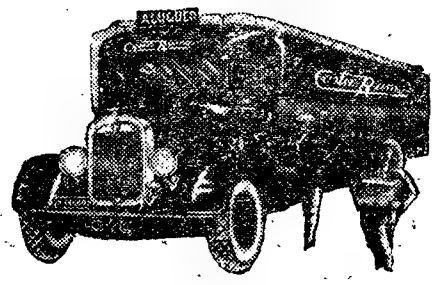
Por sua vez o governo do Paraguay anunciou que respeitava todos os compromissos tomados pelo governo derrotado pelo movimento revolucionario observando que o regresso dos cativos aos seus lares constitui um facto que deve ser imediatamente solucionado a fim de que seja restabelecida a integridade das familias dos ex-combatentes e dessa forma fazer-se esquecer, a recordação da guerra—(United Press).

## Empregados no Comercio e Industria

Comunica-nos a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria que a sua assembléa geral aprovou por unanimidade um voto de saudação ao nosso jornal, atenção que muito nos penhora e que agradecemos.

**DE EXTREMO A EXTREMO DE PORTUGAL**
**De Valença do Minho a Vila Real de Santo Antonio**
cobra-lhe a C. P., pelo transporte de 1 volume com o peso de 10 kg.,
**7$15**
Informe-se nas estações ou no Serviço de Trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Santa Apolonia—Lisboa—Telef. 2 4031.

***Vendas a prestações***
*semanais, sem fiador de objectos de Ouro, Prata, Joias e Relogios com premios todas as semanas. Inscreva-se já na Ourivesaria e Joalharia, Santos Latita, L.da Rua Eugenio dos Santos, 44.*



**TRANSPORTES COSTA RAMOS**
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto: *R. Guerra Junqueiro, 7* Telef. 1854
Lisboa: *R. S. Julião, 34, 36* Telef. 2 7200

**PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES**
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
**MIGUEL DOS SANTOS, LTD.**
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2560

## OS ITALIANOS ADQUIREM

**joias exoticas na Etiopia**

ASMARA, abril.—Não ha duvida de que no proximo inverno as mulheres da Europa e da America ostentarão, como ultima moda, joias etiopes.

O furor em adquirir as joias indigenas, entre o exercito italiano, começando pelos generais e terminando no ultimo soldado, é tal que os joalheiros estão a abrir novos estabelecimentos ou aumentando o pessoal dos antigos para atenderem convenientemente o publico.

Nos bazares de Makalé, Adrigat, Axum e Asmara, vêem-se chegar constantemente, militares a comprarem joias indigenas pesadas, adornadas com delicados trabalhos á mão, em ouro e prata: Não ha soldado que disponha de dinheiro que não deseje enviar uma destas joias a qualquer rapariga que tenha deixado na Italia.

Os preços estão ao alcance de todas as bolsas, desde os pequenos amuletos de prata que custam sete ou oito liras, até aos custosos braceletes e colares de ouro onde brilham pedras semi-preciosas, originarias do misterioso país do Yemen. Mas de toda a joalharia indigena, as peças mais interessantes são os brincos chamados «abridores».

Tambem são muito bonitos os «limpa-ouvidos», de que se servem mesmo as principais indigenas, em publico, para limpar os ouvidos.

Costumam ser em prata muito bem trabalhada e usam-se pendentes de um cordão.

Já algumas senhoras da colonia italiana usam os «limpa-ouvidos» apenas como adorno e esperam os joalheiros, que a moda se divulgue. Ha-os de muitas formas e até pequenos para as crianças, ás quais começam logo a ensinar os preceitos das boas maneiras. Uma joia exotica, tambem, muito usada e muito bem acabada, é constituida por brincos em forma de meia lua, tão pesados que é necessario ampará-los com uma cadeia de prata para não desfigurar a orelha.

Outra joia indigena de grande atracção para as europeias é um magnifico cinto de prata com que as aristocratas adornam os vestidos. São muito bem acabados e trabalhados em filigrana.

Alguns destes cintos são feitos de rectangulos de prata massiça com diversas figuras em cada um deles.

Quasi todos têm os fechos enfeitados com figuras de animais, como girafas, hipopotamos, leões, etc.—(U. P.).

**Clinica da Trindade**
Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados **ás classes medias dos empregados e suas familias.**
R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo). Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.ª 277.

**DOENÇAS CHRONICAS OU AGUDAS**
**Resultados surpreendentes pela FISIOTERAPIA.**
**Consultorio Fisioterapico.**
**Direcção clinica dos medicos:**
**Dr. Carmo Santos.**
**Dr. Salazar Carreira.**
*Trayessa do Cidadão João Gonçalves n.º 20, 2.º (ao Intendente)*
**TELEFONE 4 3807**
**Massagem, (massagista sueco), Diatermia, Raios Ultravioletas, vermelhos e infravermelhos, Dietetica, Depuração, Gimnastica medica e duches.**

**CAFÉ-RESTAURANTE "CHIC"**
Serviço á lista e mesa redonda. Almoços e jantares a 10 escudos.
Cerveja de pressão. Mariscos e aperitivos.

**Café "Lá-Gáre"**
Bifes especiais a 7 escudos
Cerveja de pressão. Aperitivos.

# O encanto da sua Pele tornar-se-á um caso de sensação!

Para assegurar a frescura da tez, um colorido quasi transparente, — que é inestimavel áquelas que o possuem, e causa de inveja a outras; — é indispensavel conservar os poros da pele livres de todas as impurezas. A agua e o sabão não podem conseguir êsse fim. E' a sugidade acomulada nos póros, fora do alcance da agua e do sabão, que representa o maior inimigo da cútis, e, a não ser que essa sugidade seja removida convenientemente, surgirão rugas, e a pele, que devia ser o maior orgulho da mulher, tornar-se-á a causa de inquietação e constante desapontamento.

## O OATINE CREAM

— e só o OATINE CREAM — pode penetrar nos póros, e limpá-los de todas as particulas de sugidade acomulada neles durante o dia, principalmente nas cidades modernas onde o ar é infestado de poeira.

Além das suas propriedades incomparaveis de limpeza, o OATINE CREAM contém ingredientes valiosos que têm um tónico difinido e um efeito rejuvenescedor. Estes ingredientes estimulam os musculos e desenvolvem os tecidos; dão á pele o oleo natural que ela deve possuir, e assim eliminam a causa principal das rugas, e num espaço de tempo maravilhosamente curto fazem desaparecer como por encanto todas as manchas da pele.

Tanto o Catine SNOW como o celebre Oatine CREAM vende-se nas boas Perfumarias, Drogarias e Cabeleireiros de senhoras.

Agente: Tr. Cotovelo 37, 1.º — Lisboa.



# Denicotea -- Agora mais barata!

## Preço actual: Esc. 15$00

O valor incomparavel da Boquilha **DENICOTEA** reside na actuação **especifica** de cartucho carregado com "Silicagel„ não proporcionando apenas a filtragem do fumo do tabaco — como sucede com os filtros simples de algodão ou de papel.

**FUMADORES!** Defendei a vossa saúde, evitando as imitações e fumando pela autentica boquilha **DENICOTEA.**

**Há muitas boquilhas, mas há só uma DENICOTEA**

Agentes Exclusivos:

**ROSNER & SALES**

**Avenida Liberdade, 18 — LISBOA**

A' venda no Instituto Pasteur de Lisboa e nas principais tabacarias.


# CARTAZ

### TEATROS

**Nacional**—As 21 e 45—«A melodia do jazz-band».
**Gimnasio**—A's 21 e 45—«O Grande Industrial».
**Variedades**—A's 20 e 30 e 23—«O João Ninguem».

### CINEMAS

**São Luiz**—A's 21 e 30.
**Tivoli**—A's 21 e 30.
**Coliseu**—A's 21 e 30—«Mozart» e «Demonio ou Cavaleiro».
**Politeama**—A's 21 e 15—Odette Florelle.
**Central**—A's 21 e 30.
**Odéon**—A's 21 e 15.
**Olimpia**—Das 14 e 30 ás 0.
**Capitolio**—A's 21.
**Condes**—A's 21 e 15.
**Chiado Terrasse**—A's 21 e 15.
**Paris**—A's 20 e 45.
**Palacio**—A's 21 e 30.
**Jardim Cinema**—A's 21 e 15.
**Royal-Cine**—A's 21 e 30.
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**Belem-Jardim**—A's 21.

**O bom tempo...**
**O verão....**
**O calor...**
**As excursões...**

## OS EXPRESSOS POPULARES...

**a C. P. anuncia que vão principiar os «Expressos Populares» os quais em domingos sucessivos vos porão em contacto com os monumentos, a paisagem, o ar puro...**

**Comboios de classe unica, rapidos, comodos, baratissimos.**

**Domingo, 10 do corrente, de Lisboa a Tomar, por 20$00.**

**Bilhetes á venda na estação do Rossio desde o dia 3. Esclarecimentos no escritorio de Informações do Rossio e no Serviço de Trafego. Telef. 2 4031.**

## Tribunal Judicial de Lisboa

### 8.ª VARA

No dia 12 de Maio proximo, pelas 13 horas, á porta deste Tribunal, e pelo processo de falencia de Almeida Oliveira & Comandita e de seu socio, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, de um predio situado na rua Candido dos Reis, em Oeiras, 88 e 90, antigamente 150 e 150-A., o qual está sujeito ao fôro anual de 71$00 com laudómio de dezena,—a cargo do arrematante e vai á praça sem valor.

São citados para a arrematação quaisquer credores incertos.

Lisboa, 16 de abril de 1936.

O escrivão,
**Lisboa**

Verifiquei:

O juiz de Direito,
**Pais de Vasconcelos**

## Caminhos de Ferro Portugueses

### Feira anual em Garvão

A C. P. organiza um serviço especial por ocasião da feira anual em Garvão, nos dias 10 a 12, com bilhetes especiais de ida e volta válidos para a ida de 8 a 12 e para a volta até 13.


## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195**

**DR. ARMANDO NARCISO**—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
**DR. BERNARDO VILAR**—Cirurgia geral, operações—5 h.
**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
**DR. CORREIA DE FIGUEIREDO**—Pele e sifilis—5 h.
**DR. LOFF**—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
**DR. MARIO DE MATOS**—Doenças dos olhos 2 h.
**DR. MENDES BELLO**—Estomago, figado e intestinos—3 h.
**DR. FILIPE MANSO**—Doenças das crianças—2 h.
**DR. CASIMIRO AFONSO**—Doenças das senhoras operações—2 h.
**DR. FRANCISCO CALHEIROS**—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
**DR. ARMANDO LIMA**—Bôca e dentes, protese—12 h.
**DR. ALEN SALDANHA**—Raio X—4 h.
**ANALISES CLINICAS**



# MOSAICOS

**Goarmon & C.ª**

*Travessa do Corpo Santo, 17*
LISBOA — Telef. 2 1059



## Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

**Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740**

**Prof. Borges de Sousa**—Doenças dos olhos, 11 h
**Dr. Henrique Bastos**—Rins e aparelho urinario—11 h.
**Prof. Egas Moniz**—Nervosas e mentais—15 h.
**Dr. Carlos Salazar de Sousa** — Doenças das crianças — 14 h.
**Dr. A. Burguete**—Estomago e intestinos—13 h
**Dr. Sant'Ana Leite**—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
**Dr. Craveiro Lopes** (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
**Prof. Eduardo Coelho**—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
**Dr. Torres Pereira**—Cirurgia geral—15 h.
**Dr. Oliveira Luzes**—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
**Dr. Freitas Simões**—Doenças das senhoras—16 h.
**Dr. Tiago Marques**—Boca e dentes—11 h.
**Dr. M. Martins de Queiroz**—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
**Dr. Custodio Teixeira**—Analises clinicas.

# Mobilias

**PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.**

Tel. 23413

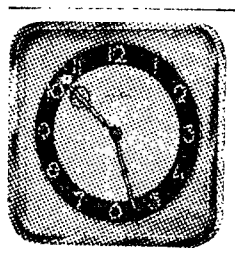
*Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936*

**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES**

**ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ-PAIXÃO CARVALHO L.ª**

26 — L. Calhariz — 28





Soberba colecção de despertadores e relojios de parede

# TORROAES

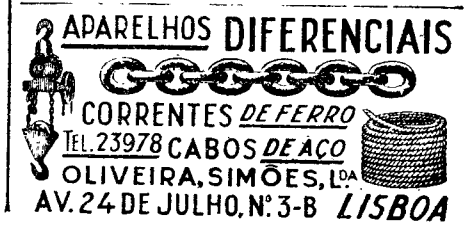
**Relojoeiro de confiança**

**119, RUA DA PRATA, 123**

**Telefone 2 4210**



APARELHOS DIFERENCIAIS



CORRENTES DE FERRO
TEL. 23978 CABOS DE AÇO
OLIVEIRA, SIMÕES, L.DA
AV. 24 DE JULHO, N.º 3-B LISBOA

**Cacau, leite, chá, outras tisanas?**
**Não!**
**Os homens fortes preferem vinho do Porto "Real Port" da**

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE
NEC TEMERE NEC TIMIDE
DE PORTUGAL
FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

**É o que melhor simbolisa as grandes virtudes da raça:**

**"Força e Nobreza"**

Diario de Lisbôa
Suplemento literario
DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UMA ENTREVISTA

# Um pouco de pedagogia literaria

## O que é a "Arca de Noé, III classe"

### Novo livro de Aquilino Ribeiro

Escrever para crianças é empresa mais dificil do que escrever para pessoas grandes. A criança é um mundo em flôr, dotada duma delicadeza, duma sensibilidade, um poder de receptiva que excede toda a imaginação. Nunca Anatole France pegava na pena com mais apreensivo cuidado do que quando escrevia para crianças. Os seus dois livros são em pureza e deslumbramento como duas gotas de orvalho atravessadas pelos primeiros raios dum sol de verão. Aquilino Ribeiro diz-nos:

—Tambem foi com pena medrosa e exigente que compuz a «Arca de Noé, III Classe». Todas as narrativas foram escritas especialmente para as crianças, mas quero supôr que as hão de lêr com agrado as pessoas grandes. Foi preocupação minha não enjeitar leitores, prendendo-os pelo pitoresco, a linguagem simples mas colorida, a interpretação lirica e dramatica, por vezes, da vida animal. Da mesma maneira que no «Romance da Raposa», pretende esta obrinha divertir uns e interessar outros. Ha planos em que, a despeito das distancias, grandse e pequenos se encontram. E um deles é esse dum mundo primitivo e descuidado em que cada bicho representa o papel que lhe está a caracter ou é proprio, fala a nossa lingua, reveste a figuração que lhe empresta o espirito de acôrdo com os habitos e tendencias que observamos neles. E' guinhol, sim, mas com boa logica humana. Os actores, sejam eles quais forem, não se movem por arbitrarios cordeis. Nisto nos apartámos de mestre Esopo, de veneranda memoria, e dos contistas da velha escola. Por exemplo: se um musaranho representasse no nosso palco seria no sentido que lhe é peculiar, a sevandijice. Se fôsse môsca, seria igualmente no que para nós homens a môsca tem de mais sensivel: a sua imunda e importuna vivacidade. Em correspondencia, um cão desempenhará papeis consentaneos com a sua indole, amigo fiel, bravo, abnegado, perspicaz; o macaco desentranhar-se-á em momices e partes gagas.

—Pois que os contos se destinam especialmente ás crianças, poderá preguntar-se para que idade?

—Para todas—responde-nos Aquilino Ribeiro. Em verdade, nada mais extenso, psicologicamente mais extenso, nem mais variavel do que a idade infantil. E' tudo a multiplicar. Do mesmo modo que as casinhas de areia se transformam em castelos de magica, os dias são longos sonhos e os anos seculos. Começa quando essa manhã de rosas? Aos quatro, cinco anos, e quando acaba? A' roda dos onze, doze anos, e não acaba nunca no que a alma guarda em si do paraizo antes da queda dos nossos primeiros pais. Por isso mesmo as narrativas da «Arca de Noé —III classe» foram escritas não apenas para as crianças lerem, mas para lhes serem lidas.

—Para lhes serem lidas...?

—Sim, e eu me explico. Ao compôr esta obrinha, não era possivel fazê-lo tendo em vista uma escala literaria, digamos, em harmonia com o grau de desenvolvimento mental ou factor cronologico da criança. Seria agarrar sombras. O seguro, unico seguro, foi estabelecer uma ordem crescente de dificuldades.

Assim, o primeiro episodio é sensivelmente mais dificil de ler que o primeiro. Aqui e além, quando sejam os pais ou outrem a lerem-nos ás crianças, sempre que surja dificuldade, ha que parafrasear, simplificar, eliminar amu vez ou outra palavra ou até frases. O problema nada tem de complicado. Suponhamos este periodo, o primeiro do episodio «Mestre Grilo cantava e a Cigarro dormia: «Era uma abobora menina, muito redondinha, que saira duma flor tão grande e tão linda que de longe parecia pela forma um calix de ouro, o calix por onde os senhores bispos costumam dizer missa e pelo brilho estrela caida do ceu». Poderá parafrasear-se assim: «Era uma vez uma abobora, das que chamam meninas porque são redondas, redondinhas, quasi uma bolas. Essa abobora nasceu, como sucede a todos os frutos, da flôr que deitou a aboboreira, flôr amarela, a puxar para laranja, que luzia ao longe como oiro. E ainda seria possivel aproximar mais do texto a ultima parte da imagem: «flôr que parecia de longe estrelinha ou vaso de oiro».

—E quanto a léxicon, como iludiu as dificuldades?

—Eu lhe digo, procurei vencer as dificuldades, mas não iludi-las na acepção qu tem esta palavra. Imagino que nestte genero de literatura e com leitores desta categoria todo o ludibrio é condenavel. Onde havia dificuldades insuperaveis, essas dificuldades são transparentes. Vejamos: o leitor da cidade não é o mesmo da aldeia. O da cidade é mais sabido no que diz respeito á «vida civilizada», o da aldeia na que diz respeito á «vida natural».

Aquele nunca viu uma giesta, ou se viu, não fez reparo. Provavelmente não sabe o que é a lura dum coelho. Este nunca viu um esquilo, a não ser pintado e deve fazer uma idéa muito imperfeita do que seja um orgão da Sé, um contador de agua, para não ir mais longe. O escritor não pode atender a estas assimetrias, chamemos-lhe, mentais.

Quem lêr estes contos ás crianças terá que fazer uma pequena operação, sempre que ao meio local não corresponda o vacabulario empregado; em Lisboa, onde encontrar «lura do coelho» leia «casa do coelho»; onde encontrar «dansar o sarambeque» leia «dansar uma valsa» ou simplesmente «dansar», que para o efeito dá o mesmo; onde «lande» «bolota». Não custa nada, mas sequizerem, poderão aproveitar o ensejo para dar uma breve lição de linguagem.

E' preciso não levar longe a guerra contr o termo menos vulgar. Este pode converter-se em tema de curiosidade; pode penetrar-se a sua significação nada mais que pelo sentido; acabará, uma vez conhecido, por fazer parte do cabedal de conhecimentos. Desta forma, pela literatura recreativa, se vai ilustrando o espirito da criança.

—E morais, os seus contos não deixarão pela certa de atender a outros fins que a recrear?

—Neste genero de literatura, além da censura ao léxicon, ha evidentemente qu aplicá-la ao espirito do que se escreve. Impõe-se acima de tudo ser humano, logico, formador da consciencia sem o dar a perceber. A liçãozinha de moral tem sempre cabimento, mas com discreta parcimonia. Conta Antonio Sergio que numa «nursery» certa pintura representava os cristãos devorados pelas feras.

—Coitado daquele leãozinho que não tem um cristão para comer—exclamou um petiz ao notar que uma das feras se mostrava alheia ao banquete.

Os meus contos são á margem da historia natural; fadas já ninguem crê nelas; aventuras policiais, horror! mas o campo era vasto e maravilhoso com os bichos a representarem as suas quesilias e os seus gostos e por vezes as nossas pequenas tragedias que não sabemos ao certo se são tambem deles.

—Para literatura infantil, claro está que a imagem e a ilustração são o aparato indispensavel...?

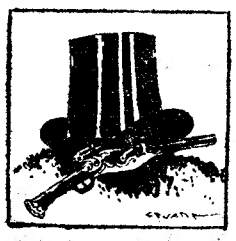
—Foi-me dado encontrar um ilustrador original, surpreendente, que derramou uma verdadira «féerie» de côr e de graça através das paginas do meu livro. E' ainda estudante de Belas Artes e será amanhã um artista de fama, Jorge de Matos Chaves. Por sua vez, nunca até agora a côr, o traço, a delicadeza de tom foram melhor observados pelo gravador. Este livro é feito pelo processo de Offeset, quasi novo entre nós, e raro se fez edição entre nós com este arrojo, largueza, profusão de gravuras. A minha «Arca de Noé, III Classe», materialmente, é um pequeno palacio encantado.

**"A mulher da touca"**

*(Quadro de Wilhelm Leibl, exposto no novo museu municipal de Munich)*

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

# Ecos



O 80.º aniversario de Moreas coincide com o centenario do simbolismo, que brevemente vai ser celebrado em França, com a assistencia dum grupo de escritores de todos os países, entre os quais figura um português, que já foi designado pelo nosso governo. Moreas, grande poeta, era um boémio impenitente. Passava a maior parte das noites no «cabaret» Vachette, de Paris, sendo considerado um dos seus principais ornamentos. Discutia as suas teorias poeticas, com uma voz surda e rouca, dum inverosimil acento balcanica. Algumas das suas ironias ficaram famosas.

Certa noite, alguem, muito prolixo, discutia moral, com exemplos verdadeiramente ridiculos.

O grande poeta, que tinha o espirito da resposta, cortou a discussão, afirmando:

—Senhores! Um homem honesto não tem moral!

■

Diz o «Corriere della Sera» que os manuscritos de «Jerusalem libertada» e de «Alminto», de Taço, foram agora encontrados.

A historia do manuscrito dos celebres poemas. é bastante curiosa. Pertenceu primeiro ao duque de Ferrara, tendo depois andado por varias mãos. Em 1727 estava na posse do patricio Eustaquio Crispi, mas depois perdeu-se o seu rastro.

Ha três meses, porém, um bibliografo milanês descobriu numa livraria de Londres, um volume de setecentas paginas, que continha os dois originais de Taço. O livreiro vendeu-os por pouco dinheiro, sem se aperceber da sua importancia. Os manuscritos encontram-se já em Italia, sendo os peritos de opinião que, de facto, se trata de autenticos originais do grande poeta.

■

Depois de numerosas auscultações psicologicas» feitas sobre individidades, o celebre duos de varias psiquiatra americano Irving Lorge, conclue que de maneira alguma se confirma a classica tese do declinio intelectual das pessoas velhas. De facto, os escritores de menos de quarenta anos são mais fecundos que os outros mais velhos.

Muito embora as faculdades mentais nas pessoas de idade pareçam enfraquecer, esse enfraquecimento é puramente superficial, como é facil demonstrar.

O dr. Lorge constatou—e eis o interesse das suas conclusões—que a reacção cerebral provocada por uma leitura num homem de idade não é menos intensa que num adolescente.

■

Ha cêrca de três anos as grande casas editoriais de Londres e Nova York associaram-se para fundar um Premio Internacional do Romance, estabelecendo como principio que a obra laureada devia ser traduzida em vinte linguas.

O juri teve de examinar mais de dois mil manuscritos, trabalho de Hercules, que demorou largo tempo. Conhece-se, finalmente, a obra que mereceu o premio. Intitula-se «Aventura em Budapeste» e é dum escritor hungaro.

O livro foi agora traduzido em francês.

## CRONICAS DUM SUJEITO DE IDADE

# O homem que lucra

**pelo dr. RAMADA CURTO**

*—Tu fazes mal em nunca saires do país dizia-me Rogerio Nunes, que foi meu condiscipulo em instrução primaria, desistiu dos estudos, e é hoje o português mais viajado que eu conheço.*

*—Tu não calculas o que se vê por este Mundo. Não percebo a razão por que tu não gostas de viajar—concluiu ele num tom superior.*

*Eu objectei-lhe, com uma simplicidade humilhada, que não viajava porque não tinha dinheiro, que os tribunais ficavam todos para cá da fronteira, que eu só sabia advogar em português e outras razões de peso.*

*Ele olhou um momento para mim com o sorriso orgulhoso de quem desdenhara a vulgarissima carta de bacharel e se ficara pela instrução primaria e preguntou-me:*

*—Está claro que não conheces o casino de Monte Carlo?*

*Disse-lhe que não. Mais o informei, com timidez e vergonha, que nem conhecia o do Estoril e que, em materia de casinos, frequentara em tempos o Club União Cartaxense, de que era socio de merito.*

*Cruzando a perna e saboreando o café, o Rogerio prosseguiu:*

*—Pois isto passou-se num pequeno restaurant dos mais afamados da Riviera. Na mesa ao lado da minha, estava um sujeito magro, calvo, de grandes oculos, embrulhado, apesar de ser verão, numa especie de capindó escuro que lhe dava um ar eclesiastico.*

*«Tinha apenas á sua frente uma garrafa de agua mineral e um prato de legumes. Devia sofrer do estomago e mal me explicava eu a sua presença naquela casa que só é procurada pelos que apreciam a boa mesa e têm dinheiro para se pagar esse prazer. Notei que ele seguia com interesse evidente o que diziam numa msa defronte das nossas uns cinco homens que acabavam de cear. Aquela hora da madrugada o pequeno restaurant tinha pouca frequencia.*

*«O movimento concentrava-se no casino e nas boites onde se dansa e onde especialmente se bebe. Apenas a um canto com o seu grande nariz racico, o meu amigo Sentob Liebermann, comerciante judeu, saboreava com requinte de gourmet qualquer coisa que eu não percebi o que fosse. A atenção que o homem do capindó prestava ao que diziam os cinco convivas da mesa fronteira acabou or atrair tambem a minha curiosidade. Só então reparei que um dêsses homens, era manifestamente um asiatico. Pequenino, miudo, de olhos obliquos, conservava-se silencioso, escutando o que os outros dizam. Percbi que aquele que usava da palavra nêsse momento tinha o sotaque especial que tem o francês quando falado pelos subditos de Sua Majestade Graciosssima. Vou tentar reproduzir-te o que ouvi a este e aos outros que falaram depois. E assim, se tu alguma vez pensares em dar aos teus leitores a historia que eu te conto, terás que fazer como a Scherezade das Mil e Uma Noites, que enxertava as historias umas nas outras—tal como os canudos dum oculo de alcance. O inglês dizia:*

*—Sem duvida é legitimo o meu orgulho em ser inglês. Nunca raça nenhuma construiu na Historia um mais vasto e mais poderoso Imperio do que a minha. Desde a Europa aos confins da Oceania, a lingua inglesa é falada por milhões de homens de todas as raças e todas as cores, e todas as religiões. A bandeira inglesa flutua em todos os mares, ergue-se em todos os continentes, tremula a todos os ventos, nas ilhas de todos os Oceanos. O leopardo inglês tem as suas garras vincadas por toda a Terra. Não preciso demonstrar uma verdade evidente, porque a evidencia não se demonstra. Afirmo, portanto, que a minha raça é uma raça eleita e a Inglaterra a maior nação do Mundo.*

*«Logo a seguir, levantou-se outro dos convivas e disse:*

*«—A grandeza da França não sofre discussão. Através da Historia nenhuma raça, como aquela a que eu pertenço, tem exercido um tão incontestado predominio. A sua supremacia espiritual é de todos os tempos. A sua epopeia guerreira obscurece a dos outos povos. A França é a Patria da Inteligencia e do Heroismo. Napoleão resume e excede todas as glorias de que a Historia fala. E, por outro lado, nenhuma idéa, nas Ciencias, nas Letras, nas Artes, na Filosofia e na Politica poderá triunfar se não tiver a sanção da minha lingua harmoniosa, clara, elegante e precisa. Somos os Atenienses de hoje, e quando chega o momento nenhum povo como o meu sabe elevar a gloria guerreira de Sparta. A França é, e será sempre, a primeira Nação do Mundo.*

*«Depois de emborcar um copo de cerveja, levantou-se, pesado e lento, um terceiro e falou assim:*

*—Deutschland uber alles! O pensamento alemão é o mais forte e dominador e ilumina o Mundo como um farol. A força alemã só pode ser jugulada pelo conluio do Mundo todo contra ela, para logo renascer mais poderosa e invencivel. Nenhuma Nação é mais forte e nenhuma é tambem mais idealista. A musica alemã é a mais alta expressão do que existe de mais alado e belo na alma do homem chegado áquele limite em que a Palavra e o Conceito já nada podem exprimir por imperfeitos. Pela força, pela inteligencia, pelo sentimento, a Alemanha pura descendente dos Aryas, é a maior Nação do Mundo e a ela lhe cabe governá-lo!*

*«A seguir falou, num francês de vogais abertas, um rapaz moreno, de olhos pestanudos e brilhantes, e disse:*

*«—Nós, os italianos, sômos os descendentes de Roma imortal! O Mundo de hoje fomos nós que o criámos. Deus, para ser conhecido e amado pelos homens, precisou da sanção de Roma. E' em Roma que se encontra o seu epresentante na Terra! Quando o Espirito desfalecia, afogado em barbarie e violencia, só o ressurgimento do nosso passado de raça eleita permitiu ao homem renascer. A nossa Historia é um prodigio permanente de Beleza e de Fôrça, e foi o nosso genio que, depois de dominar os outros povos pela Fôrça, lhes impôs a Paz Romana, lhes deu a conhecer o Direito, e, por ultimo, lhes ensinou a amar a Arte inefavel e a Beleza eterna! Quem se atreverá, pois, a afirmar que a Italia não é a primeira Nação do Mundo?*

*«Pequenino e miudo o japonês sorria. Os seus olhos obliquos tinham um brilho ironico, e numa voz lenta e nitida, disse:*

*«—Nós vimos dos confins da Asia, donde nasce o Sol e as civilizações. Somos muitos e preparamo-nos para comandar muitos mais. Viviamos com os nossos charões, os nossos crisantemos, o sorriso inefavel dos nossos Budas, o riso das nossas raparigas, a graça alada dos nossos leques, na paz e no encanto da nossa civilização milenaria e amavel. Acordaram-nos para nos humilharem. Nós aprendemos a fazer canhões. Pensem na realidade que está á vossa vista e se a medirem bem, digam depois, se forem capazes, que o Japão não é a maior Nação do Mundo no passado, no presente e no futuro.*

*«Calaram-se os cinco convivas. Pareceu-me que se olhavam desconfiados e com odio, e que, disfarçadamente, procuravam na algibeira uma arma... E foi então que, chamando o gerente, o homem do capindó que estava a meu lado disse, com o ar de quem está habituado a mandar sem admitir réplica e de forma que eu ouvi:*

*«—A conta daqueles cinco senhores está paga. São uns homens admiraveis. Mande servir-lhes o melhor champanhe que tiver, daquele que só eu bebo e os meus colegas, quando o estomago nos permite. E não lhes receba nada.*

*«O gerente inclinou-se até ao chão e o homem do capindó saiu.*

*«O judeu Sentob Lieberman acabara de cear, levantara-se e estava parado em frente de mim. Antes que eu lhe dissesse nada começou, indicando os cinco convivas da mesa fronteira:*

*«—Aqueles falaram todos em nome das suas raças. Raças? Sabem lá eles o que é isso! Fomos nós, os judeus, que lhes ensinámos a falar assim. Simplesmente as raças deles são uma mescla de sangues, um cok-tail de globulos de varias procedencias. Nós, não! Mais do que qualquer outro povo, nós somos a raça eleita, a Nação, sem territorio é certo, mas a Nação por essencia. Duvida? Tire a média ao feitio dos nossos narizes, á forma dos nossos beiços, aos olhos de veludo liquido, orgulhosos e meigos, das nossas mulheres. Os outros, simples macacos copistas, querem brincar ás raças eleitas. Nós sabemos o preço por que se paga essa eleição, e rimo-nos. O Senhor escurece-lhes o entendimento para os perder. E dos livros, vem na Biblia! Fômos nós que os fizemos, porque lhes demos a conhecer o Criador. Fômos nós que lhes ensinámos a Moral porque lhes démos a Lei. Fômos nós ainda que lhes alimentámos a Esperança, sem a qual não se vive, porque lhes démos o Messias! E se têm Deus, foi preciso—incapazes como eram de compreender a grandeza do nosso—fazer dum dos nossos, a réplica terrestre e humana do Deus-Uno. A Piedade e a Justiça, as unicas formas por que Deus se revela aos homens no fundo das consciencias, fômos nós que lhas revelámos E mergulhados na sua ferocidade e na sua bruteza, no fundo das suas florestas e nos seus burgos medievais, fômas ainda nós que lhes revelamos a Inteligencia, descobrindo-lhes o pensamento grego e transformando-os de feras em homens.*

*«Sentob Liebermann falava com entusiasmo e lirismo. De repente, mudou, começou a rir baixinho e confidenciou-me, sensual e muito sonso:*

*«—Só numa coisa, têm razão contra nós. Foi em libertar-se do tabú do porco... Acabei agora de comer uma costeleta de animal imundo, que estava uma delicia!*

*«Eu ri-me da confidencia e, como o homem do capindó e o seu gesto de pagar a ceia e vinhos caros aos outros me despertou a curiosidade, preguntei ao Sentob quem ele era.*

*«—E'—respondeu-me ele—o cultor, o animador mais desvelado de todos os delirios racicos—menos do Sionista que não lhe pode pagar as encomendas porque não é freguês. E' o «homem que lucra» enquanto os outros morrem. Fabrica canhões, metralhadoras, espingardas, torpedos, gases que matam. Negocia por grosso em instrumentos de chacina. A sua fortuna pessoal é maior que o orçamento das receitas de certos Estados. Chama-se Basil Zaharof...*

* * *

*Reproduzindo o que me contou o meu amigo Rogerio Nunes, como a Scheerezade dos contos arabes, desejaria têr surpreendido a atenção de quem me lêr, como Rogerio conseguiu prender a minha.*

# Dez minutos com Alves de Azevedo

O nosso distinto colaborador F. Alves de Azevedo, nome que uma obra de ensaista e critico tem imposto, não podia deixar de fazer parte do numero de individualidades que nos têm dado dez minutos de atenção.

Alves de Azevedo é um caso novo nas letras portugusas. Inclinado ao debate das grandes questões literarias e sociais do nosso tempo, as suas opiniões marcam, por certo, pontos de vista originais.

*Figuras Contemporaneas, Problemas do Seculo XX, Elogio da Juventude* e até o seu curioso romance *Um caso singular*, demonstram uma cultura servida por um claro pensamento.

—Como trabalha?

—Com esforço, pois sou obrigado a ter um emprego para ganhar a minha vida. Não é facil em Portugal, onde não ha a profissão de homem de letras, libertar-me-nos do peso, da preocupação, do pão nosso de cada dia.

—Qual é a literatura que prefere?

—A literatura para a qual vão todas as minhas predilecções é a inglesa. Dizem mesmo que a minha educação intelectual se ressente disso. E' possivel que seja verdade. Mas justamnte porque a literatura inglesa não é familiar á maioria dos portugueses e se afigura a muitos enfadonha e hermetica é que devemos procurar torná-la acessivel ao publico, tanto quanto possivel.

—Quais são os seus autores preferidos?

—Dos vivos, posso dizer com franqueza, lei-os todos com um interesse igual, porque mal me sobeja tempo para um ou dois. Os classicos prendem-me mais, principalmente aqueles que de longe ou de perto se ocuparam da expansão portuguesa no mundo. As minhas predilecções vão para João de Barros, Bernardes e Lucena.

—A sua maneira de escrever?

—Reúno os materiais para os meus estudos—ainda mesmo quando preparo um romance, como é o caso neste momento—sem precipitações; depois de ter passado algum tempo quando considero finda a aparelhagem necessaria, escrevo. Assim, chego a gastar um ano ocupado com o estudo da obra de um escritor de cuja mensagm procuro destrinçar o verdadeiro norte.

—Distrai-se, portanto, de grande parte do movimento literario que se passa á sua volta?.

—Pelo contrario, dou a maior atenção a toda a actividade literaria e, repito, especialmente a que se refere á literatura colonial, e tambem á critica do problema colonial, hoje o problema europeu.

atestar o que afirmo.

—Tem alguns trabalhos em preparação?

—Sim. Estou neste momento trabalhando em dois livros—um em que tratarei os problemas do nacionalismo na literatura, do humanismo e individualismo—posições de espirito que considero solidarias—politica e humanidade, humanidade e inquietação—ensaio em que tento esclarecer a dualidade que existe no espirito humano que principalmente dificulta a sua salvação; outro intitulado *Escritores e homens de acção*, a entrar no prélo—paginas em que procuro pôr em relevo algumas das personalidades que mais vivamente me interessam, nomeadamente Bernard Shaw, Rudyard Kypling, Paul Morand, Lyautey, Mousinho, Cecil Rhodes, etc.

# A expressão emocional dos cancioneiros portugueses

## pelo dr. Henrique de Vilhena

*O sr. dr. Henrique Vilhena é das figuras mais representativas da alta cultura portuguesa. Deve-se-lhe a descoberta dêsse mundo novo das expressões emocionais, estudadas não só sôbre as obras dos artistas plasticos de genio, mas ainda através dos textos mestres da grande literatura.*

*O homem de ciencia que ele é, alia-se notavelmente ao escritor de admiravel introspecção psicologica. Alguns dos seus livros podem considerar-se verdadeiras obras primas, como* A expressão da colera na literatura, *assim o dizem os mais reputados criticos estrangeiros. Publicou, recentemente, o sr. dr. Henrique Vilhena* Novos ensaios sôbre expressão emocional. *O grande mestre anatomista faz uma interpretação geral dos livros imortais da humanidade, dissecando profundamente os seus valores ocultos de sentimento e de sensibilidade, de odio ou de paixão, chegando mesmo a rastrear, através dêsses elementos, o estado de alma que tornou possivel a sua criação.*

*E' desta obra notavel, que extraimos este passo, particularmente interessante, da literatura portuguesa:*

Chegámos ao fim de que se pode dizer este inventario expressivo corporal do *Cancioneiro da Vaticana*, trabalho mais de paciencia que de engenho, mas não fôra submetido ao metodo e criterio aos quais nossos outros estudos nesse sentido nos têm habituado, logo definidos e lançados com a *Expressão fisica da colera na literatura*, e não poderia executar-se sem mal superáveis dificuldades. Mas foi trabalho util pois se apreenderá, por ele, o que do ponto de vista corporal e emocional pode representar o *Cancioneiro da Vaticana* e, por extensão, é claro de modo generico, os outros Cancioneiros galécio-portugueses medievais, sobretudo o de Colocci-Brancuti pelo seu caracter de colectanea extensa e ecléctica, equivalendo assim, melhor que o da Ajuda, ao da Vaticana. E com esta base ainda mais solidamente ficarão fixados certos elementos fundamentais que aduzimos para a expressão corporal emocional nas obras de começo de um desenvolvimento literario, mas iniciadoras e inspiradoras tambem, e igualmente se alcançará melhor a significação da expresão emocional nas obras de crescimento literario até aos periodos de ácume ou esplendor, e por aí assim poderemos ir um dia, com maior brevidade, rapidez ou mais sumariamente, como desejamos. Depois, e é importante, verificou-se de perto a influencia no desenvolvimento da linguagem da emoção individual e sua expressão somática, e da sensação fisica e imaginação sensoreal, que tudo intimamente está ligado. E esse lado não tem sido visto ou considerado organizadamente, isto é, sistematizadamente, parecendo-nos, tambem, pois, que o presente estudo, dado seu especial caracter, chamará para ali um pouco mais a atenção ou assim realmente o poderá fazer. De resto, já em 1909, na 1.ª edição da *Expressão fisica da colera*, apontámos o facto das relações entre a linguagem e a expressão emocional, como ainda o da influencia dessa expressão na origem e caracter de simbolos (certos deles, ao menos) religiosos e morais (pg. 365 da 2.ª ed., 1931).

Não fizemos, neste presente estudo, a separação entre as Cantigas de Amor, as de Amigo, e as de «escarnho», para o mesmo efeito dele, e tambem a não fizemos entre os trovadores com as respectivas trovas ou cantigas, pelo motivo da simplificação sintética, baseada aliás, em primeiro lugar, em que não obstante na verdade as cantigas de «amigo» possuirem grande inspiração tradicional e popular, e bastantes das de amor tal ou qual influxo provençal, entre umas e outras ha contudo um laço intimo de emoção, uma seiva comum de sentimento, de lirismo—galécio português, bem se pode dizer,—notavel na singeleza, sinceridade, espontaneidade, frescura,—emoção, sentimento, lirismo tais que as unem e lhes dão corpo unico, espirito homogéneo, uniforme. E em segundo lugar porque felizmente e confirmando-o, os trovadores não dissentem entre si fundamentalmente, em tais carácteres psicologicos e sua expressão literaria. E tudo isso dá aos três Cancioneiros—o da Ajuda como colecção de cantigas de Amor, e os outros, de Amor e de Amigo, aquela homogeneidade e uniformidade que assim se impõem e não podem deixar de ser reconhecidas em seu merito e significação. São livros, não são ou não resultaram parcelas dispares unidas, isto é, mal-unidas em volume; mas não havendo ali aquela diferenciação de fundamento, de essencia, têm contudo os trovadores as trovas, os grupos de trovas, diversidade entre si, nos casos menores, de modo que, dentro do sentimento global, unitario, ha enorme diferenciamento na emoção e em sua transposição literaria. São três livros riquissimos, ou, melhor ainda, formam um livro riquissimo, que ombreia com o de Amor da poesia provençal, tem ao lado dele seu proprio e equivalente destaque, não lhe é sujeito e secundario, é com ele igual e primario, como igual e primario com a *Eneida* é, por exemplo, é ou são os *Luziadas*, cada um todavia em seu tempo e horizonte proprios. Nós, os portugueses, que temos o orgulho dos *Luziadas*, temos semelhante razão em nos desvanecermos com a poesia galécio-portuguesa, e se devemos olhar os *Luziadas* como representativos de nossa extraordinaria acção social do seculo XVI, dos descobrimentos e conquistas, e translação dos outros continentes para a esfera civilizadora europeia, devemos análogamente considerar os monumentos da poesia galécio-portuguesa significativos e simbolicos da formação da nacionalidade, pela lingua e literatura, pelo apuramento do sentimento e da dição, que os portugueses do tempo puderam fazer á medida que se iam assegurando e sobretudo depois de assegurados, com os primeiros reis e seus companheiros—nobreza, povo e clero,—o territorio, a casa, e o lar. Nesse sentido, o qual não pode deixar de ser devidamente apreciado e enaltecido nos Cancioneiros, eles são monumento inestimavel, unico, porque traduzem, já mais ou menos o dissemos e tornamos a repetir, um esforço de codificação da linguagem e de criação da lingua literaria (implica esta, é claro, o pensamento e a emoção) verdadeiramente ingente. Ler aquelas poesias com atenção é, sem duvida, colocando-nos em nosso ponto de vista, logo admirá-la,, e tendo-se o sentimento da lingua e literatura portuguesa, logo venerá-las.

Tem-se falado muito, por demais, digamos, da influencia e até imitação da poesia provençal... Aí está nosso velho sestro—fundado no intimo feitio invejoso, sobretudo dos outros de nós mesmos—de procurar e descobrir inferioridades antes que se veja ou se faça a diligencia de ver e pôr em relevo as qualidades! Por Deus! Seria possivel que se manifestasse, se acumulasse tal riqueza de emoção, de vida sentida, vivida verdadeiramente, que a ninguem traduz e tem em substracto e sem a qual não podia ser, e que se formasse essa tão rica linguagem, de emoção e vida palpitantes, sem que nossos proprios sentimentos e emoções aí estivessem latejando tambem e palpitando?! Seria isto possivel? Admiti-lo é negar nossa propria vida e existencia. Se se negarem... então está bem! Mas, amenizando, e exemplificando para caso miudo, seria crer que quando um jovem português beija fervorosamente sua namorada—sua noiva, vá lá, para se falar com a circunscrição do ultimo seculo!—não o faz senão porque lhe constou de uns amores de lá fora, de osculação fervorosa, suponhamos, os de Romeu e Julieta! E o mais... pelo teor!

## AMBIÇAO

**Adivinho que gostas dos meus versos,**
**Mesmo assim, pobresinhos, como eu sou...**
**— A's vezes andam por aí, dispersos,**
**Como dispersa pela Vida eu vou...**

**E nem sonhas que todos que hoje faço,**
**Ante a riqueza deste Abril em flôr,**
**Esvoaçam, em torno ao teu regaço,**
**Como aves sem abrigo, sem calôr!**

**Mas escuta, em segredo, esta ambição,**
**Este anseio tão louco, tão profundo: —**
**— Queria poder dar-te o coração**
**Em versos dos mais lindos deste mundo!**

*Albertina Paraizo*

Foi posto á venda em todo o País
o **2.º volume** da
**HISTORIA SECRETA DA GUERRA**
**DE CHARLEROI A VERDUN**
**DE J. GALTIER-BOISSIÈRE**
Tradução e notas sobre Portugal
de
**ADOLFO COELHO**
**1 grosso volume de 380 pag. 12$00**
Em todas as livrarias. Pedidos á LIVRARIA CLASSICA EDITORA
RESTAURADORES, 17

## "Côres do Mundo,,

Escreve-nos o distinto escritor sr. Branquinho da Fonseca, dizendo que, em janeiro do corrente ano, anunciou, na revista *Momento* a publicação dum livro seu, intitulado *Côres do Mundo*. Aqui registamos o titulo, esperando que a obra de Branquinho da Fonseca, que muito admiramos, não se faça esperar.

**BREVE ESCLARECIMENTO**

# A biografia e a historiografia

Costumo usar, quando escrevo sôbre um autor ou sôbre uma obra, analogias e paralelos. Pareceu-me sempre fecundo aproximar factos, relacionar obras, comparar personalidades, confrontar atitudes de espirito. Trata-se de um gosto pessoal. Padeço de um fraco pelas idéas gerais. Ora, ao escrever no outro dia, aqui mesmo, algumas considerações superficiais acerca de biografia e erudição, aproximei, acidentalmente, *A Mocidade de Herculano*, de Vitorino Nemésio, de *O Romance de Garrett*, de Osório de Oliveira. Não o fiz, contudo, sem a percepção bem nitida das diferenças que caracterizam estas duas obras, para mim igualmente notáveis. De momento, porém, preocupou-me mais o em que elas se aproximavam de o em que elas se afastavam: o facto de ambas terem por objectivo o estudo da personalidade e vida de dois escritores portugueses—o facto de ambas serem *a descrição da vida de alguem*, significado literal da palavra biografia. Vejo, todavia com surpresa que o autor de uma destas obras, o meu amigo Vitorino Nemésio, não gostou da aproximação. Desde já me confesso sinceramente pesaroso de lhe ter desagradado. Quão longe de mim essa intenção! Nestas coisas do espirito ainda não me adaptei—nem sei se me adaptarei algum dia—ás chamadas conveniencias sociais. Digo o que penso, quando julgo pensar bem, o que evidentemente me não iliba de, por vezes, pensar mal. Talvez seja o caso presente. Vou tentar dizer por que supus ter bem pensado.

Realmente não sou especialista de história literária. Não sou especialista de coisa nenhuma, naturalmente por deficiencias próprias e, como deixar de o dizer, por absoluta falta de gosto. Detestei sempre a especialização. Talvez por isso mesmo, porque não sou especialista, não escrevi nunca, especialmente, sobre o livro de Vitorino Nemésio, obra que eu sempre encarei como de uma certa especialidade. Não me esqueci de o dizer, parece-me, quando no outro dia lhe fiz referencia. *A Mocidade de Herculano* é uma dissertação universitaria, sabe-o toda a gente que lê. Mas, cá volta o «mas», ressalvando o que nessa obra fica reservado á discussão de especialistas, afigurou-se-me ainda nela ficar alguma coisa susceptivel de impressionar o meu espirito de, como direi, *literato*, termo que os especialistas pronunciam com um acento entre desdenhoso e amargo... Ora, quanto a mim, o facto de a obra de Nemésio ainda ser capaz de impressionar um *literato* é coisa digna de se tomar em conta. Gostava que me dissessem se há esperança de a obra de um Joaquim de Vasconcelos, de um Mendes dos Remedios ou de um Prestage impressionar quem quer que seja fora do limitado circulo dos especialistas. E porque me pareceu que a obra de Vitorino Nemésio se não podia arrumar definitivamente no poeirento armário da historiografia, não tive duvidas em citá-la ao lado de uma obra de pura biografia. Eis o meu êrro, na opinião de Nemésio. Vejamos se errei.

Vitorino Nemésio afirma não ter feito biografia alguma. «O que fiz, declara ele, foi uma *tese*, um trabalho de erudição». E, no mesmo artigo em que tal afirma, algumas linhas adiante, citando palavras do prefácio da sua obra, acrescenta: «A interpretação pura e simples porém, a *Vida* (refere-se á de Herculano) estava-me vedada». Ora Nemésio, afirmando, tão peremptóriamente, que não pretendeu fazer senão uma obra de mera investigação erudita á volta de Herculano, esquece, em primeiro lugar, que deu ao seu trabalho este titulo geral: *Herculano. Ensaio de interpretação da sua personalidade na historia do seculo XIX;* e, em segundo lugar, faz tábua rasa do que deixou escrito a paginas XXVII do prefácio da *Mocidade*. Lê-se aí: «A biografia, a interpretação de personalidade é hoje essa novela mais verdadeira que a historia, porque tem o rigor e a inflexibilidade desta e a invenção cálida e verosimil daquela, —recompondo o coração do que é morto pelo coração do que é vivo». Eis o que tentei, conclui.

Não sei se é possivel depois disto, duvidar-se de que Nemésio não tivesse pretendido senão fazer uma obra de erudição. Mas, ainda mesmo que Nemésio não tivesse chamado *interpretação* á sua obra sôbre Herculano, afigura-se-me difícil encará-la como obra puramente erudita. O próprio Nemésio concorda em que muitas das páginas do seu trabalho são «de pura evocação biográfica». E' certo acrescentar imediatamente: «Nem por isso a natureza do meu trabalho deixa de ser fundamentalmente histórico-cultural». Ora, se não fosse o receio de me chamarem irreverente, eu rectificaria: «A pesar do excesso de erudição que a obra de Nemésio revela, fundamentalmente *A Mocidade de Herculano* é uma obra de evocação». Assim, talvez estivesse certo. Desde a dedicatória da obra até á descrição animada e pitoresca das andanças do «Agente Incógnito», desde o titulo dos capitulos ao mais pequeno pormenor, Nemésio raramente deixa de ser o autor do *Paço do Milhafre*. Conquanto a sua posição, neste trabalho, numa devesse ficar a meio caminho do poéta e do erudito, a verdade é que Vitorino Nemésio, mesmo quando parece mais erudito, é fundamentalmente, poeta. A afirmação parece arrojada, paradoxal. E' fácil agora observar-se que me enganei quando disse que Nemésio havia asfixiado a figura de Herculano sob a imensidade dos dados minimos eruditos. Mas, não. Não me enganei. Esse excesso de erudição funciona como defesa. Nemésio, sobejamente conhecido, pelos especialistas como *literato*, precisava de lhes fazer crer que tambem sabia ser erudito. Daí o desiquilibrio da sua obra. Daí ela talvez não ser carne nem peixe.

Que Nemésio me perdoe o arrojo interpretativo. Continuo a não ter coragem de calar o que penso. Se realmente a *Mocidade de Herculano* fôsse uma obra de erudição sêca, nunca eu a teria citado. Citeia-a, por pressentir nela virtualidades excepcionais de obra biográfica impedidas de florescer, mercê de uma disciplina exterior á personalidade de quem a escreveu. E só lamento que as minhas observações tenham merecido da parte de Vitorino Nemésio uma interpretação tão pouco compreensiva. Dir-se-ia que, qual masoquista psiquico, Nemésio se deleitou a enumerar os senões que atribui e não atribui á sua obra. Até criado de quarto dos grandes homens Nemésio quiz ser, quando o que é certo é eu não ter chamado tal coisa aos eruditos. Simplesmente lamentei que os portugueses, por serem muito intimos uns dos outros, não lograssem ver no semelhante senão as pequenas coisas que escondem as grandes. Referia-me á pequenez de caracter da generalidade dos portugueses.

Mas, talvez não valha a pena insistir. Receio avolumar as minhas incompreensões. Vitorino Nemésio tem esperança de que eu venha a entender um dia esta coisa transcendentissima: a diferença entre uma biografia e uma obra de investigação biografica. Realmente vale a pena. Não há nada tão susceptivel de ser por mim confundido como a erudição e a arte... Só a minha benevolencia, benevolentemente reconhecida por Nemésio, me impede de dar um nome a esta doutorice final do artigo do meu amigo Vitorino Nemésio. Fraquezas que o Imperio tece.

JOÃO GASPAR SIMÕES

**Stéphane Mallarmé, por Manet**

*(Uma das grandes figuras do simbolismo escola literaria cujo centenario vai ser agora celebrado em França)*

IMAGENS DA MINHA RUA

# Uma vida sem historia

Habituára-me desde sempre a vê-la descer a minha rua, logo de manhãzinha cêdo, toda vergada ao peso de qualquer fardo, embrulho grande em velhos jornais amarrotados ou cesto de vime já desfeito pelo tempo. Morava numa cave mesmo ao topo da rua e não se lhe conhecia pai nem mãi, nem familia, sempre só, muito enfiada e raquitica fazendo recados á vizinhança rica e vivendo dos fracos lucros dessas missões que por caridade lhe confiavam. Que idade teria? Pela estatura parecia criança ainda, muito enfezada; mas sempre fôra assim, e—contava-se no bairro—quando (havia muitos anos) para ali fôra morar tinha já aquele aspecto indefinido, vago, quasi tropega a calcurrear o sitio de lés-a-lés, lançando apenas de vez em quando o mesmo «bom-dia» triste que pelos anos fóra repetiria monocordicamente quasi com mêdo de não ser correspondida pelo mulherio hostil ou pela rapaziada que jogava a bola, alvoroçando o bairro.

Um dia, alguem ao vê-la passar na sua faina humilde e silenciosa, comentou: «é feia—mas jeitozinha...». A frase perdeu-se no ruido das conversas de patio. Mas já tempo depois, ao precisar quem fizesse qualquer recado ali perto, me disseram:—a «jeitozinha» pode lá ir...». E mandou-se chamar a «jeitozinha». E ficou para sempre a «jeitozinha».

* * *

Anos correram... Dias sempre iguais continuaram. A minha rua continuou—como os dias e como os anos—a mesma rua de mau empedrado, com muitos gatos e pouco sol, como quasi todas as ruas de Lisboa. No sitio onde havia um predio velho de dois andares construiu-se um predio de três andares, mais novo. Defronte da minha casa, um pouco mais para cima, na mesma varanda que sempre conheci, séca uma roupa que deve ser sempre a mesma. E ha um patio antigo aqui ao pé que daria uma aguarela de bom gosto se não vivessemos na epoca do sonoro e de lá não chegassem até mim com frequencia os ruidos de estranhas altercações muito lisboetamente populares.

Na minha rua ha ainda dois ou três predios burgueses com varios inquilinos honestos que saem de manhã para o emprego e voltam á tarde para o jantar. Têm todos aquilo a que eu chamo um «aspecto medicinal».—Só de vê-los os nossos nervos se acalmam mas conversados—nunca experimentei—devem irritar superiormente. Têm, pois, uma acção terapeutica eficaz.

Não passa muita gente na minha rua—e o que por ali passa é vulgar, amorfo e incolor. A unica nota «diferente» —era a «jeitozinha», porque da sua figura quasi grotesca e insignificante se depreendia não sei que atmosfera de tortura intima—como se mais do que o cêsto de vime entrançado ou os embrulhos em papel de jornal—vivesse sob a dura carga dum desgosto de causas remotas e ignoradas.

* * *

A's vezes, temos mais interesse em estudar certas figuras simples—perdidas na multidão dos ignorados e dos humildes, do que as psicologias complicadas dos que fazem da sua vida um romance em capitulos sem principio, meio ou fim. Quasi sempre o misterio dum olhar sombrio—e esse olhar pode durar um momento ou durar uma vida—acorda em nós um mundo de interrogações e de duvidas que os mais complexos temperamentos não nos deixam sequer suspeitar. No abandono e no desalinho numa criança pode-se esconder mais emoção ou mais drama do que nos artificios complicados dos que procuram á força o seu misterio ou o seu caminho.

Naquela figura desairosa da «jeitozinha» escondia-se, sem duvida, uma grande tragedia que eu preciso decifrar. E o seu proprio epiteto me soava como uma ironia cruel —ao vê-la descer a minha rua, muito raquitica e tropega, vergada por desgostos de privações que ninguem desejava conhecer.

Mas os dias correram velozes e outras preocupações surgiram. Quantas vezes pretendi interrogá-la—quando passava junto á minha porta e lançava o seu «Bom dia» inexpressivo. Mas duma vez que o percebeu logo se precipitou correndo, pela rua abaixo, casquinando um risinho que me deixou em calafrios. Desde então—desisti. Mas nunca mais pôde esquecer a sua expressão de inconsciente pasmo e de mal reprimida duvida quando a mandava chamar para qualquer recado, sempre bem nitido nas suas feições lividas e prematuramente enrugadas o receio e o pavor de qualquer pregunta mais indiscreta.

Passei a respeitar o drama do seu silencio, e foi então que me convenci que ás vezes as aparencias mais simples podem ocultar todas as tempestades e todas as tragedias.

* * *

Foi ontem a enterrar a «Jeitozinha». Ninguem a soube doente, ninguem a sabia mal. Passou aqui pela porta o seu esquife, pequeno como o corpo que encerrava. Desapareceu para sempre com o seu misterio e com os seus dramas. Debruçado da janela vi-a passar a caminho do derradeiro sossêgo e da primeira paz—e ao vê-la passar abarcava de alto a baixo todo o bairro; o horizonte da minha janela é assim, como o da minha rua, sintese de toda a vida e de todos os horizontes.

Pois nunca mais passará por aqui a «Jeitozinha»—e nunca mais ouvirei os seus «Bons dias» timidos, nunca mais pensarei nos seus dramas nem na sua tragedia. Talvez, por isso, ha hoje menos sol na minha rua.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS